

# ASSEMBLÉIA DOS POVOS QUE LUTAM CONTRA A GUERRA

- 1 - De 15 a 19 de Novembro reunir-se em Sheffield, Inglaterra, o grande conclave em que está representado o Brasil.
- 2 - Atingir e ultrapassar os 4 milhões de assinaturas e redobrar os esforços contra o envio dos 20 mil, nosso dever imperioso na Quinzena Nacional da Paz e valiosa contribuição ao pleno êxito do Congresso.

De 15 a 19 de Novembro, realiza-se em Sheffield, Inglaterra, o II Congresso Mundial de mil delegados da Paz. Mais pausas comparecerão à grande assembleia dos povos. O povo brasileiro, que realizou vitoriosamente o II Congresso da Paz, em São Paulo, estará ali

representado por expressiva delegação eleita no seu Congresso, a fim de dar uma nova demonstração da nossa poderosa vontade de paz. No II Congresso Mundial será reafirmada a convocação de que o crescente poder e a firme união dos partidários da paz farão triunfar a causa dos po-

vos, derrotando os incendiários da guerra que já passaram aos atos de agressão.

### A QUINZENA NACIONAL DA PAZ

Os 3 milhões e 400 mil assinaturas já colhidas em nosso país significam um considerável impulso na campanha nacional pela paz e uma séria contribuição ao movimento mundial. Os partidários da paz no Brasil, entretanto, têm sobre os ombros uma honrosa responsabilidade: a de canalizar a vontade de paz de nosso povo e traduzi-la em atos concretos, atingindo e ultrapassando os 4 milhões de votos pela paz que constituem a nossa quota no gigantesco plebiscito mundial. A força do movimento pela paz reside na mobilização e na organização. Que nos impõe a responsabilidade tomada sobre os ombros pelos partidários da paz no Brasil? Impõe-nos redobrar os esforços para cumprir os deveres que temos para com os outros povos. Temos que chegar a Sheffield, levando os quatro milhões de firmas brasileiras.

### IMPORTANCIA DO II CONGRESSO MUNDIAL

O II Congresso Mundial se reúne num momento em que cresce o perigo de guerra, mas também numa época em que as forças da paz são muitas vezes superiores às da guerra. Ao lado da poderosa União Soviética e da República Popular da China alinham-se as democracias populares da Europa, os Partidos Comunistas dos países capitalistas, as diferentes organizações de partidários da paz, todos firme e calorosamente apoiados pela simpatia e a vontade de luta das massas de todo o mundo.

A Inglaterra, a Suíça, o Brasil, a URSS, a Índia, o Viet-Nam, a Birmânia, a Polónia, a Holanda, a Rumania, a Áustria, a Alemanha, entre outros países realizaram seus congressos nacionais pela paz. A França e a Hungria realizam no momento seus congressos. Esses acontecimentos elevam a um nível mais alto a luta pela paz. Na Inglaterra, por exemplo, devido à aproximação do Congresso e o interesse em torno do mesmo despertado, intensificou-se a campanha pela paz e em particular a coleta de assinaturas contra a bomba atômica. Soldados ingleses assinam o Apelo de Estocolmo. No Brasil, a partir do II Con-



TUDO PELA VITÓRIA DO II CONGRESSO MUNDIAL DA PAZ! PELOS 4 MILHÕES DE ASSINATURAS NO APELO DE ESTOCOLMO!

## VOZ OPERÁRIA

### COMENTARIO NACIONAL

## Planificar e Desencadear As Lutas Pelo Abono

Neste momento os comunistas levantam no seio das massas trabalhadoras a bandeira da luta pela conquista do abono de Natal.

De que se trata?

Trata-se, em primeiro lugar, da luta pelo pão que ningua nos lares dos operários, do funcionalismo pobre, dos soldados e marinheiros.

Ao exigirem o abono os trabalhadores não pensam em festas e mesas fartas no fim do ano, nem visam encher de presentes, cada vez mais inacessíveis à sua bolsa, os filhos e companheiras. Na verdade, os trabalhadores defendem, apenas, o pão de cada dia.

Durante todo o ano a classe operária, vivendo com salários miseráveis, acumula mais valia para os capitalistas, cujos lucros, nas grandes empresas, atingem uma média de 50 por cento sobre o capital. É uma parcela mínima desses lucros que criaram com seu próprio trabalho que os operários reclamam aos patrões sob a forma de pagamento de um mês de salário como abono, ou seja, de um aumento indireto de pouco mais de oito por cento nos salários.

Por isso mesmo o abono é, para os trabalhadores, um direito e não um favor dos patrões.

Na situação de nosso país, que já é de fome para as grandes massas trabalhadoras, a classe operária não pode abdicar desse direito nem pode consentir que se passe um só instante sem lutar contra a fome, contra a carestia da vida e por aumento de salários. Pois, à medida que em seus lares cresce o desconforto e a miséria, as riquezas nacionais concentram-se em mãos de uma insignificante minoria de capitalista e latifundiários que estomeiam e oprimem impietosamente as grandes massas para dividir, com o patrão imperialista lanque, ao qual se venderam abertamente, os super-lucros arrancados ao trabalho de nosso povo. Enquanto se reduzem os salários, que são em média de 700 cruzeiros no Rio e em São Paulo, Matarazzo tem de lucros anuais 600 milhões de cruzeiros, a Ligth mais de 500 milhões, a «General Motors» 100 milhões, a «Fresione» 60 milhões e Jafet, o parceiro de Ademar e Getúlio, 20 milhões. Diante desses lucros fabulosos, que indicam o grau de exploração tremenda a que está submetida a classe operária no Brasil, os trabalhadores têm o sagrado dever de não se deixarem esfomear, lutando pelo pão, pela conquista do abono e de aumento de salários.

É isto o que sentem as massas trabalhadoras, de todo o país, que reivindicam com decisão o pagamento do abono.

(Conclui na pag. 11)

gresso Nacional realizado em São Paulo, cerca de meio milhão de assinaturas foi conseguido e novas e importantes adesões à campanha têm se verificado. São particularmente significativas as declarações do sr. Osvaldo Aranha, ex-presidente da Assembleia Geral da ONU, de franco apoio ao certame de Sheffield.

O II Congresso Mundial dos Partidários da Paz cresce de importância, se verificamos que os Estados Unidos, Inglaterra, França e outros países se empenham numa desenfreada corrida armamentista. Elevam-se a cifras astronômicas os orçamentos de guerra dessas potências. Instalou-se o Estado Maior conjunto do bloco ocidental. Tropas americanas ocupam o porto francês de Bordeaux, a fim de garantir desembarques de armas. Aumenta o número de divisões dos exércitos francês, americano, inglês, italiano e outros. É restabelecida a produção de guerra da Alemanha e o rearmamento da Alemanha Ocidental. Forças aéreas americanas violam o espaço aéreo da União Soviética e da

(Conclui na 8a pag.)

## O POVO CHINÊS DÁ SEU APOIO AO VALENTE POVO DA COREIA

### DECLARAÇÃO CONJUNTA DE TODOS OS PARTIDOS DEMOCRÁTICOS DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA

Os Partidos Democráticos da República Popular da China fizeram a seguinte declaração conjunta sobre o problema da Coreia:

«As operações militares agressivas dos imperialistas norte-americanos na Coreia representam uma séria ameaça à República Popular da China. A agressão dos Estados Unidos à Coreia estendeu suas ações agressivas às fronteiras terrestres, aéreas e marítimas da China. Recentes acontecimentos põem ainda mais a descoberto o caráter agressivo dos imperialistas norte-americanos. Tendo-se apoderado de Seul, as forças armadas dos imperialistas americanos cruzaram o Paralelo 38 e lançaram forças terrestres na direção dos rios Ialú e Chongchon, ameaçando diretamente as fronteiras do Nordeste da China.

«A situação é bastante clara. Os imperialistas norte-americanos seguem o mesmo caminho dos bandidos japoneses, que invadiram primeiro a Coreia e depois a China. Está claro para toda gente que a Coreia é um país pequeno porém de posição estratégica muito importante. O objetivo fundamental da agressão norte-americana na Coreia, da mesma forma que a agressão japonesa, não é a Coreia mas sim a China. A República Democrática Popular da Coreia e a República Popular da China estão ligadas estreitamente e entre si resolvem seus problemas através da ajuda mútua. Como declarou o primeiro ministro Chu En-Lai, o povo chinês não tolerará a agressão estrangeira e, de modo algum, pode permanecer indiferente à agressão imperialista. Estas palavras foram ditas em nome de 475 milhões de chineses e exprimem a sua revindicação e a vontade férrea do povo chinês. O povo da China ama ardentemente a paz. Amamos a paz na China, na Ásia, queremos uma paz sólida para o mundo inteiro e para toda a humanidade.

«O problema coreano deve ser solucionado por via pacífica. As tropas imperialistas devem ser retiradas da Coreia.

(Conclui na pag. 11)

### NESTE NUMERO Resolução do Comitê Nacional do P. C. B. Sobre o Trabalho Juvenil

(Na página central)



nos 4 cantos do mundo

ITALIA

O estado de saúde do Secretário Geral do Partido Comunista, Palmiro Togliatti, é bom, depois de ter-se submetido a uma delicada intervenção cirúrgica.

TCHECOSLOVÁQUIA

A indústria tchecoslovaca ultrapassou seu plano de trabalho em 106 por cento. No decurso do primeiro semestre do corrente ano, a produção industrial do país aumentou em 12% em comparação com igual período do ano passado.

INGLATERRA

Estão em greve 25 mil mineiros que reivindicam aumento de salários.

CORÉIA

Os invasores norte-americanos continuam cometendo crimes terríveis contra o povo coreano. Um patriota que conseguiu livrar-se dos cartuchos de Truman declarou que logo depois de ocuparem a sua aldeia, os americanos começaram a fazer prisões em massa, realizando interrogatórios à americana: os delírios eram atados de pés e mãos e torturados até a morte.

POLÓNIA

Foi realizada uma reforma monetária com o auxílio das vastas camadas populares em conselhos especiais e sindicatos. Os trabalhadores da Polónia encaram a reforma como um instrumento de luta contra os especuladores, para reforçar a potência económica da Polónia.

ESTADOS UNIDOS

Houve um tremendo pânico em Nova Iorque devido à irradiação falsa de um ataque atômico à cidade. Centenas de norte-americanos se precipitaram apavorados para os abrigos, enquanto numerosos automobilistas abandonavam seus veículos no meio de uma confusão infernal.

VIET-NAM

Novas grandes vitórias estão sendo conquistadas pelas forças do Exército Popular contra os soldados do imperialismo francês. Depois da libertação da fortaleza de Lao Key, foi tomada a fortaleza de Hoa Binh, a 82 quilômetros de Hanoi, a segunda cidade do Viet-Nam.

VOZ OPERÁRIA

DIRETOR:

WALDIR DUARTE: Redação e Administração: AV. RIO BRANCO, 257 77.º and. — Salas 1711-1712

ASSINATURAS

Anual .....Cr\$ 30,00 Semestral .....Cr\$ 15,00 Num. Avulso .....Cr\$ 0,50 Atrazado .....Cr\$ 1,00 Rio de Janeiro-Brasil-D. P.

POLITICA MUNDIAL

Os Agressores Imperialistas Serão Derrotados

O informe apresentado pelo marechal Nicolai Bulgânin em nome do Governo Soviético e do Partido Comunista Bolchevique da URSS nas festas comemorativas do 33.º aniversário da Revolução de Outubro, alarga ainda mais o horizonte do futuro não só para o povo soviético mas para todos os povos que amam a paz e a liberdade.

Na grande data do triunfo histórico das idéias de Marx, Engels, Lênin e Stálin numa sexta parte do mundo, Bulgânin demonstrou, em contraste com o mundo capitalista assobrado pela crise económica em desenvolvimento, o crescimento vertiginoso da Pátria dos Trabalhadores, que estirpou para sempre as raízes da restauração do capitalismo, criando as premissas para a passagem ao comunismo.

Estas conquistas maravilhosas de um trabalho tenaz e heróico de 33 anos, vencendo inimigos internos e externos, determinam que o povo soviético seja o mais ardente defensor da paz e da cooperação internacional pacífica.

Mas o que é hoje uma conquista assegurada dos povos soviéticos, é um anseio de toda a humanidade progressista, anseio que se transforma em lutas magníficas como as dos povos das democracias populares — da Europa Oriental à China — construindo um novo mundo, um mundo no qual não existem mais a opressão e se acabam as causas matrizes das guerras.

Por isso, todos os povos dão o seu apoio decidido a todas as iniciativas e medidas em defesa de paz lideradas pela grande União Soviética. Apoiam e defendem as pro-

postas de Vichinski na ONU para que se reduzam os armamentos, se proíba a bomba atômica e seja firmado um pacto de paz entre a União Soviética, a República Popular da China, os Estados Unidos, a Inglaterra e a França.

- o Estado que declare guerra a outro Estado, - que invada outro Estado mesmo sem declaração de guerra, - que bombardeie com suas forças de terra, mar ou ar o território de outro estado ou ataque deliberadamente os navios ou aviões de outro Estado, - que desembarque suas forças dentro das fronteiras de outro Estado sem permissão do governo desse Estado, - e finalmente aquele que bloqueie as costas ou portos de outro Estado.

Dentro destas características, os imperialistas norte-americanos estão desmascarados como agressores do povo coreano e, além disso, como iniciadores de uma guerra que ameaça transformar-se numa nova guerra mundial, pois está evidente o grave perigo de que a agressão americana à pequena Coréia se estenda à China e a toda a Ásia.

No entanto, recordou Bulgânin, ainda existem condições para resolver pacificamente não só o problema da Coréia como o problema da Alemanha, que se agravou com a violação pelos Estados Unidos do Acôrdo de Potsdam. Lembrou o marechal soviético as palavras de Stálin numa entrevista com um político americano, quando o líder do proletariado mundial afirmou ser perfeitamente praticável a coexistência pacífica entre os Estados de regime diversos, acrescentando porém: «É necessário fazer distinção entre a possibilidade de cooperar e o desejo de cooperar. Se uma parte não deseja cooperar, o resultado será o conflito».

Só os planos de domínio mundial dos imperialistas ianques impedem a colaboração pacífica. A URSS, as Democracias Populares, os povos do mundo inteiro desejam ardentemente a paz e a colaboração internacional, e este desejo aliado à luta efetiva dos partidários da paz do mundo inteiro é a melhor garantia de que os traficantes de guerra serão derrotados, como o foram os desencadeadores da primeira e da segunda guerra mundiais.

OS POVOS CONDENAM FRANCO

Manobrando sua máquina de votar na Organização das Nações Unidas, os imperialistas ianques conseguiram desta vez levantar a condenação moral que a ONU fizera em 1946 do governo fascista de Franco na Espanha.

O objetivo dessa manobra infame está bem claro: é dar a sanção da ONU ao conluio Truman-Franco, tendo em vista manter amordaçado o bravo povo espanhol e transformar a Espanha numa base de guerra e agressão dos imperialistas norte-americanos.

Havia um objetivo perfeitamente definido quando a ONU condenou o regime franquista: apoiar a luta heroica do povo espanhol pela sua libertação da tirania sangrenta que o oprime, dar ao povo espanhol condições para que

ele viva livre e democraticamente.

Por acaso se modificaram as condições da Espanha? Não. E isto porque os imperialistas anglo-americanos sustentaram Franco contra os interesses do povo espanhol e contra os anseios da paz dos povos. O sanguinário irmão de Hitler e Mussolini encontrou em Truman seu principal sustentáculo.

É evidente que a presente resolução da ONU sobre o regime fascista espanhol está em desacôrdo com o espírito da Carta das Nações Unidas, é um ato unilateral do imperialismo anglo-americano e não traduz absolutamente os desejos dos povos, que mantêm sua condenação absoluta do regime franquista. Os povos repudiam os monstros como Franco, que Truman e Acheson apatrinham porque são como ele criminosos de guerra e inimigos da paz e da colaboração entre as nações.

A VERDADE SOBRE O TIBET

A propaganda imperialista vem procurando apresentar o problema do Tibet como uma ação agressiva do governo popular da China. Em principio, tal agressão não poderia ocorrer, sabendo-se que o governo popular chinês baseia sua política nos princípios leninistas-stalinistas de reconhecimento da autodeterminação de todos os povos.

Assim, o que existe é simplesmente a gritaria hidrofoba dos lobos imperialistas porque lhes foga das guerras mais um pedaço do mundo colonial. Os protestos do governo indiano juto ao governo de Pequim não passam de eco do desespero de Londres e Washington porque o Tibet, velha provincia da China, se integra na Nova China de Mao Tse Tung e Chu-Teh.

Trata-se, por tanto, de simples problema interno chinês

a chamada questão do Tibet.

O povo tibetano vive há séculos submetido a um regime de servidão medível, sob o guante feroz dos grandes proprietários de terras e comerciantes de lá estreitamente ligados aos imperialistas anglo-americanos. Sua vida primitiva e miserável era contada pelos escribas da burguesia como «estranha» e «bucólica».

Mas, enquanto isso, o Tibet servia de guarda-avançada dos imperialistas ingleses para manterem seu domínio sobre a China, a Índia, o Afeganistão, o Nepal e outras regiões asiáticas. E o fim desta história e o início de uma nova era para o povo tibetano que enche de furor os celerados colonizadores estrangeiros. Mas nada disso impedirá que o Tibet se liberte e seu povo conheça uma vida próspera e feliz.

VOZ AMERICAS

CUBA

Devido à indignação popular decorrente das atrocidades cometidas pelos agentes da policia secreta norte-americana contra os patriotas de Porto Rico, a policia monta guarda reforçada à embaixada dos Estados Unidos. Também a residência particular do embaixador Robert Butler está fortemente guardada pela policia.

PORTO RICO

Continuam as perseguições terroristas orientadas pelo FBI norte-americano contra patriotas portorriquenses, realizando-se centenas de prisões, espancamentos, torturas e assassinatos de simples suspeitos de simpatizarem com os insurretos.

Revela-se que para esmagar a insurreição anti-norte-americana foram utilizados inclusive aviões de caça que destruíram os revoltosos.

MEXICO

Realizaram-se com entusiasmo os preparativos para o Segundo Congresso Mundial dos Partidários da Paz. Nas ruas e praças da Cidade do México foram recolhidas mais de 60 mil assinaturas ao Apelo de Estocolmo. O presidente da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, Lombardo Toledano, participou ativamente da campanha para coleta de assinaturas.

ARGENTINA

Em nome de 1 milhão e 500 mil pessoas que subscreveram o Apelo de Estocolmo na Argentina, o Comitê de Defesa da Paz exortou todos os cidadãos a desdobrarem suas ações pela proibição da arma atômica e contra os planejadores da guerra que desejam arrastar a Argentina às aventuras sangrentas dos Estados Unidos.

Vários jornais deixaram de circular devido a uma greve de gráficos, a qual foi declarada depois da prisão pela policia de líderes dos Sindicatos dos Tipógrafos de Rosário.

EE. UU.

Os próprios observadores comerciais americanos prevêem uma crise nos Estados Unidos dentro de seis meses. Admitem também que o custo de vida continuará aumentando.

ALERTA O FASCISMO NOS EE. UU.

AOS COMBATENTES SOVIÉTICOS

(Col. ... pag. 12)

cional soviético, marechal Budiény, que, dirigindo-se aos combatentes soviéticos, disse:

«Os imperialistas anglo-americanos passaram a atos diretos de agressão, como prova a intervenção banditêsca dos Estados Unidos contra a Coréia. O povo soviético qualifica de vergonhosos os atos dos agressores norte-americanos e manifesta sua solidariedade ao povo cubano»

MEDIDAS de caráter fascistas

dictadas pelo governo dos Estados Unidos antes da guerra americana contra a Coréia:

- 1 - A proteção aos linchadores de negros, cuja atividade cresce dia a dia. 2 - A intimidação das grandes massas populares através da famigerada «Comissão de atividades não americanas» e a pretensa «verificação de lealdade dos cidadãos para com o governo dos Estados Unidos».

3 - O Partido Comunista não pode apresentar candidatos às eleições.

4 - A lei anti-operária Taft-Hartley, que limita a liberdade sindical, colocando-a á mercê da «policia política», e proibe o direito de greve.

5 - Estabelecimento do «controle do pensamento» nas escolas.

6 - O infame processo contra 12 dirigentes nacionais do Partido Comunista e a prisão, desde 12 de ma-

io de 1950, do Secretario Geral do Partido, Eugene Dennis.

7 - Processo contra os cineastas progressistas de Hollywood.

8 - Perseguições humilhantes contra o anti-fascista alemão Eisler.

9 - Negativa de visto para entrada de cidadãos estrangeiros nos Estados Unidos, atingindo personalidades como o Deão de Cantúria, o abade católico francês Boulier, e grande cientista francês Juliot-Curie, e negativa de saída de cidadãos

progressistas dos Estados Unidos, como o cantor negro Paul Robeson.

10 - Prisão do famoso romancista Howard Fast e condenação de eminentes cenaristas de Hollywood, como Dalton e Trumbo.

A GUERRA DA COREIA AUMENTA A FASCISTIZAÇÃO

Depois da agressão americana contra a pequena Coréia e diante da revolta crescente entre o povo americano contra o envio de seus filhos

7 DE NOVEMBRO

O povo carioca comemorou o 33.º aniversário da Revolução Socialista de Outubro. Foram feitas muitas inscrições de ruas e colocados cartazes e bandeiras com saudações à gloriosa Pátria dos Trabalhadores. A própria polícia teve de admitir em nota à imprensa que precisou muitas horas de trabalho para recolher as bandeirinhas de saudação ao 7 de Novembro que foram colocadas em diversas ruas desta capital.

### DENUNCIA CONFIRMADA

O jornal "Imprensa Popular" denunciou os preparativos da ditadura para enviar clandestinamente soldados brasileiros para a guerra imunda de Truman contra o povo coreano. A denúncia ficou logo confirmada com o acórdão do Ministério da Marinha em tentar rebatê-la em nota distribuída à imprensa, onde não pôde deixar de confirmar que o navio "Duque de Caxias" está sendo adaptado para transporte de guerra, isto é, para transportar os jovens brasileiros que Dutra quer transformar em bucha de canhão da guerra imperialista.

### DEFESA DE PRESTES

Sob a presidência do ex-deputado Afranio de Azevedo foi organizada na capital do Estado de Goiás o MOVIMENTO DE DEFESA DA LIBERDADE E DA VIDA DE LUIZ CARLOS PRESTES.

A diretoria do Movimento lançou ao povo goiano um Manifesto, profusamente divulgado, onde conclama a todos os patriotas e democratas a se organizarem nos bairros, nas fábricas e nas fazendas em defesa do grande líder do povo brasileiro.

### TERROR EM S. PAULO

Ainda se encontram presos nos cárceres de Arémar, 55 patriotas. São operários, camponeses e intelectuais que foram encarcerados por lutarem em defesa da paz ou participarem das lutas do povo por suas reivindicações.

disse: «É possível que seja um palhaço num Estado burguês; mas não seria um palhaço numa revolução.» Shaw nunca recebeu de outro homem palavras tão elogiosas. E essas palavras eram pronunciadas pelo chefe da revolução mundial.

O desaparecimento de George Bernard Shaw constituiria perda para o campo da literatura progressista e pacífica em todo o mundo.

# A Revolução de Outubro e o Povo Chinês

CHU TEH

(Membro do Bureau Politico do C. C do Partido Comunista Chinês)

O povo chinês comemora o XXXIII aniversário da Grande Revolução de Outubro, cheio de gratidão a Lenin, a Stálin e ao povo da União Soviética.

Faz um ano, a revolução do povo chinês foi coroada com a vitória total. O povo chinês, que conquistou a vitória apesar das inúmeras dificuldades e dos reveses a que teve de fazer frente durante trinta anos, compreendeu sempre que a Revolução Socialista de Outubro de 1917 é a inspiradora da luta revolucionária da China contemporânea. Sob a influência da Revolução Socialista de Outubro, a classe operária e o povo da China estudaram a teoria revolucionária inalienável — o marxismo-leninismo — e criaram o Partido político revolucionário do proletariado no espírito de Lenin-Stálin: o Partido Comunista da China. Arduo com a teoria de Marx-Lenin, sob a direção deste Partido liderado pelo camarada Mão Tsé Tung, o povo chinês alcançou seu histórico triunfo.

A Revolução Socialista de Outubro exerceu profunda influência sobre o povo chinês. Ao longo de 33 anos, o povo

da União Soviética estendeu ao povo chinês sua mão amiga. A vitória conquistada na segunda guerra mundial, em que o exército da União Soviética foi o principal adversário dos fascistas alemães, japoneses e italianos, e a luta que travam contra o imperialismo as diversas democracias populares e outros países, representaram uma contribuição internacional extraordinária importância para a vitória da revolução na China. O povo chinês está certo de que, se não houvesse a ajuda da União Soviética e de outros Estados e a solidariedade internacional anti-imperialista, a revolução na China não teria podido obter a vitória ou consolidar suas conquistas.

A Grande Revolução Socialista de Outubro fundiu em um todo único a luta revolucionária travada pelo

proletariado do Ocidente e pelos povos oprimidos do Oriente, formando uma frente única revolucionária contra o imperialismo internacional. Esta frente foi para o povo chinês a garantia mais efetiva de que conseguiria a vitória revolucionária e a consolidação.

Como resultado da formação da República Popular da China e da assinatura do tratado sino-soviético de amizade, aliança e ajuda mútua, concluído em 14 de fevereiro deste ano, a frente revolucionária que a União Soviética lidera e que luta contra o imperialismo mundial, fortaleceu-se ainda mais. A solidariedade dos 700 milhões de habitantes da União Soviética socialista e dos povos da nova China democrática-popular, que representam a terça-parte da população de todo o mundo, consti-

tui uma força incoaparável por sua potência e que se impõe à política agressiva do imperialismo, à política dos incendiários de guerra e assegurará a paz em todo o mundo. A grande e desinteressada ajuda prestada pela União Soviética ao povo chinês em um ano apenas, o ano passado, teve para nosso povo um grande valor, ao permitir-lhe colher magníficos êxitos nos diferentes setores da restauração e da reconstrução de sua pátria.

O imperialismo norte-americano planeja agora uma nova agressão contra a República Popular chinesa. As chamadas da guerra de agressão, por ele desencadeadas, já ardem junto a suas fronteiras. O povo chinês é por natureza muito pacífico; mas, tratando-se da defesa da paz, nunca temeu nem teme oferecer resistência à

guerra de agressão. O povo chinês sustentou durante um século uma luta tenaz e valerosa contra o imperialismo e seus lacaios. Estamos certos de que hoje, sob a sábia direção do Partido Comunista da China, que tem à sua frente o camarada Mão Tsé Tung, e do Governo Popular Central, os 475 milhões de seres que compõem o povo chinês, inspirados pela Revolução de Outubro, desbaratarão, sem qualquer espécie de dúvida, toda provocação dos imperialistas lanques.

Viva a Grande Revolução Socialista de Outubro!

Viva o mestre dos povos de todo o mundo, camarada Stalin!

Viva a grande solidariedade dos povos de todos os países contra o imperialismo!

Viva a amizade indestrutível e a colaboração entre a China e a União Soviética.

# Bernard Shaw, Amigo da U.R.S.S. e da Paz

George Bernard Shaw, a mais destacada figura das letras inglesas, faleceu a 3 de Novembro em Londres.

Personalidade dotada de grande riqueza e mestre de sátira à sociedade de classes britânica manteve até a extrema velhice completa jovialidade de espírito, um frescor e uma vivacidade extraordinários. Foi no mundo burguês, durante a metade do século que vivemos, a mais discutida figura literária. Sua obra e sua fama, entretanto, foram de modo geral úteis à causa do progresso e da paz.

Socialista desde o fim do século passado, militando na corrente idealista dos fabianos, influiu na formação do Partido Trabalhista Britâ-

co. Mas nada tinha a ver com a orientação guerreira e a atitude servil da atual direção e de outras direções daquela organização socialista de direita ante o imperialismo anglo-americano.

Como homem de lucido talento, Shaw, cuja orientação política teve aspectos contraditórios, sempre soube contudo ver na gloriosa União Soviética, no Partido Bolchevique e em Lenin e Stálin, seus criadores, os realizadores dos sonhos dos melhores cérebros da humanidade. E esta é uma forte característica da superioridade de Shaw.

Em 1917, depois de uma visita à frente de guerra, ele que não soube compreender a firme posição de

Liebknecht, escrevia a Frank Harris, referindo-se à Revolução de Outubro: «Bás notícias da Rússia, hein? Não era isso precisamente o que pretendiam os beligerantes, do mesmo modo por que Bismarck em 1870 não tinha a menor intenção de fazer da França uma República.» Pouco depois enviava um dos seus livros com ardente dedicatória ao grande Lenin. E durante esses trinta e três anos, difíceis às vezes mas sempre gloriosos, de existência do Estado Soviético, jamais arrefeceu na sua amizade e admiração pela Pátria dos Trabalhadores.

Por muitas vezes e também na oportunidade do 70º aniversário de Stálin, mestre e

### AYDANO DO COUTO FERRAZ

chefe do proletariado, trazendo e sentindo os povos, chamou-o de «campeão da paz» e de «maior amigo do mundo». Reconheceu o papel da U.R.S.S. na edificação da nova vida e sua luta sem tregua pela preservação da paz. E não ficou nas declarações de simpatia pelos comunistas e sua luta. Ultimamente Shaw tornara-se um dos destacados acionistas do órgão central do Partido Comunista da Inglaterra, o combativo «Daily Worker», de Londres, colaborando inclusive nas suas páginas. E pronunciando-se sobre a genética de Lyssenko, tomou posição a favor do notável sabido sta-

linista, reconhecendo o caráter revolucionário da sua teoria.

Em oposição a essa atitude compreensiva para com o mundo socialista, Shaw que como um homem de sua época muito aprendeu nas obras de Marx, para ele «um gigante», e «exemplo do século XIX», dedicava uma justa aversão aos Estados Unidos. Não lhe era estranho o papel de redução do poder capitalismo e de gendarme mundial desempenhado por esse país. A um amigo que lhe escrevia provocando um pronunciamento sobre uma série de fatos que ilustravam as belezas da civilização americana, durante a primeira guerra, isto é, os linchamentos de negros, a vergonhosa condenação de Tom Mooney, os massacres de operários grevistas, a cruzada fanática contra os cidadãos russos e os socialistas americanos depois do Tratado de Brest-Litovsk, a prisão de um homem pelo simples fato de publicar trechos da Declaração da Independência, G. B. Shaw respondia indignado: «Coisas como estas estão sempre acontecendo nos Estados Unidos. Para que escrever ao «gorila furioso»? Se ele não quis ouvir Shakespeare, muito menos ouvirá a mim.»

Num livro de viagem sobre a Rússia dos primeiros tempos da Revolução, com o jornalista Arthur Ransome que certa vez Lenin conversava sobre Shaw, quando alguém na roda opinou: «Shaw é um palhaço.» Lenin voltou-se com vivacidade e

### MEDIDA DE GUERRA

O ditador sancionou lei mandando incluir na Reserva do Exército as enfermeiras que serviram com a FEB. O imperialismo guerreiro não dá prego sem estopa. Porque Dutra, agente de Truman, tomou tal medida? Pura e simplesmente com objetivo de mobilização militar. E tanto isso é verdade que, com o mais deslavado cinismo, o pasquim «Diário de Notícias», poucos dias depois, publicava longa reportagem de propaganda dos hospitais de sangue americanos na Itália, narrando a seu modo como ali foram tratados nossos pracinhas.

A propaganda macabra do traficante de sangue humano Orlando Dantas é algo de monstruoso. Diz, refletindo o mercantilismo desses canibais que querem à força regar o solo da Coréia com sangue brasileiro. «Os americanos queimaram milhões de dólares em toneladas de gelo a fim de dar calor e máximo conforto aos feridos». Querem esses monstros sanguinários dizer que a guerra não é tão má assim, quando se dispõe de confortáveis hospitais lanques? E depois de falarem, entre outras coisas, em pulmões perfurados, em rapazes que perderam braços e pernas, confessam com verdadeiro sadismo: «Não seria força de expressão comparar a sala de operações a uma VASTA SALSICARIA HUMANA».

Todo esse sinistro esforço, na febre guerreira em que se consome a ditadura de Dutra, destina-se a provar que vale a pena morrer na Coréia pelo infame império do dólar!

### ESTILO DE VIDA LANQUE

Um delegado da polícia do assassino, Ademar, onde pontifica o espírio lanque John Hubner, resolveu pela primeira vez em nossa história, exceto no vergonhoso período da escravidão,

## Ferro em Brasa

dão, empregar algemas nos presos. A invocação é revoltante e revela um novo aspecto da subordinação das classes dominantes à maneira de viver americana.

Em face da legislação penal em vigor no Brasil, é ilegal o emprego de algemas. Nada há que justifique a medida arbitrária e contrária às nossas tradições. Mas como nos Estados Unidos, o país onde existe o maior índice de criminalidade no mundo, tal medida é adotada, os lacaios nativos se apressam a introduzi-la aqui. E «A Noite», sordido órgão da ditadura, publica fotografia do perverso crime policial, babando-se de júbilo. Sinal dos tempos e do governo americano de Dutra, Ademar e Cia.

### MANOBRA INSIDIOSA

Nas menores coisas, faz-se sentir a ofensiva ideológica do imperialismo americano no Brasil de Dutra.

Os aprendizes-marinheiros da Bahia, futuras praças de nossas forças armadas, estão sendo forçados a cantar o hino lanque «God bless América».

Com o passar dos dias, esgota-se o arsenal de palavras que possam traduzir a revolta dos patriotas diante de tanto servilismo. Temos nossas tradições nacionais. Os feitos de um Marcílio Dias e um João das Botas, dos heróicos irmãos de armas de João Cândido. Nossos hinos e canções republicanas falam em justos anseios de independência, em nosso amor à liberdade, nosso zelo pela soberania nacional. Mas todo esse patrimônio é posto de lado. Que reflete isso? Reflete uma insidiosa manobra política. Faz parte da ofensiva ideológica do imperialismo, destinada a amolecer nosso sentimento patriótico e substituí-lo pelo poder cosmopolitismo. Querem com isso acostumar nossa juventude militar ao comando e à dominação americana. Mas a juventude do Brasil repele o monstruoso intuito lanque. Nossa juventude quer cantar os hinos brasileiros e não vestirá jamais o humilhante uniforme do agressor.



Mao Tse Tung, Presidente do Governo Central da República Popular da China, assina o Apelo de Estocolmo. 800 milhões de chineses já seguiram o exemplo do seu grande líder.

# AÇÃO em defesa da PAZ

## NOTICIÁRIO

**CAMPONESES ASSINAM O APELO** — Em Goiânia, dois partidários da paz, Antônio Alves e E. Ribeiro, enviaram à Sociedade Goiana pela Proibição das Armas Atômicas listas com o Apelo de Estocolmo contendo 4.410 assinaturas de camponeses, a maioria das quais colhidas na concentração camponesa de Barranca, onde está situada a Colônia Agrícola Nacional de Goiás.

Os coletores dessas assinaturas visitaram numerosos sítios e fazendas, realizando 8 reuniões e 5 conferências, numa excursão de 12 dias, atingindo 850 ranchos e mais de 800 roças e quintanilhas, margeando o rio São Patrício numa extensão de 7 léguas, sendo todo o percurso feito a pé.

**500 POR CENTO** — Os jovens da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo ultrapassaram sua cota de assinaturas ao Apelo de Estocolmo em 500 por cento, conseguindo 35.000 para o total estabelecido de 6.400.

**UM EXEMPLO** — Depois da realização da Segunda Conferência dos Partidários da Paz da União Soviética, milhares de organizações de paz em todas as Repúblicas, províncias, cidades, vilas e aldeias, fábricas e fazendas coletivas, passaram a discutir, dia a dia, os resultados da conferência, adotando novas medidas para a luta em defesa da paz. É uma demonstração do amor à paz dos povos soviéticos e um exemplo do apoio que dá o povo soviético à política de paz do seu governo.

**205 MILHÕES NA CHINA** — Até o fim de outubro, o total de assinaturas conseguidas pelos partidários da paz na China atingia 205 milhões.

## A Conquista dos 4 Milhões E os Organismos de Paz

Até o dia 4 do corrente, segundo os dados controlados pelo organismo de paz de São Paulo, haviam sido recolhidas em todo o Estado 1 milhão 438 mil 678 assinaturas ao Apelo de Estocolmo, exigindo a proibição das armas atômicas e considerando criminoso de guerra o governo que primeiro utilizar essas armas contra qualquer país.

Assim, a cota atribuída a São Paulo na campanha de assinaturas esteve prestes a ser atingida antes do término da Quinzena Nacional da Coleta instituída pelo II Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, faltando apenas 63.322 assinaturas para o milhão e meio previsto.

São Paulo dá assim um exemplo que deve ser seguido pelos demais Estados: um exemplo de entusiasmo na luta pela paz e de espírito de audácia no sentido de levar a campanha às massas.

Em todo o país, estão coletadas, 10 dias antes do fim da quinzena, 3 milhões e 400 mil assinaturas pela proibição das armas atômicas, faltando, assim, apenas 600 mil para o total previsto de 4 milhões.

Este fato, por si só, constitui um poderoso estímulo aos ativistas da campanha

de assinaturas do Apelo de Estocolmo, demonstrando a possibilidade de ser intensificada a campanha em todo o país e serem conquistados e mesmo ultrapassados os 4 milhões de assinaturas.

Todo o esforço deve ser agora neste sentido. Mas sem esquecer que o resultado duradouro da campanha está na organização das massas que vão sendo atingidas pelos partidários da paz, a formação dos comitês de paz nas fábricas, nos bairros nas oficinas, nas fazendas, nas escolas, em todos os locais de trabalho, a fim de que as grandes massas que demonstram seu ódio à guerra possam concretizar sua vontade de paz em ações concretas contra os forjadores de um novo conflito mundial, os imperialistas norte-americanos e seus lacaios do governo Dutra, que pretendem mandar nossos compatriotas para morrer na Coreia em defesa de interesses estranhos e contrários aos nossos próprios interesses. Assim, os últimos dias de coleta de assinaturas devem ser aproveitados para criar as mais amplas organizações de massas em defesa da Paz mundial.

## Oswaldo Aranha sauda o Congresso Mundial da Paz

A propósito do II Congresso Mundial dos Partidários da Paz, a ser realizado em Sheffield, na Inglaterra, o ex-chanceler Oswaldo Aranha, primeiro presidente da Organização das Nações Unidas, fez as seguintes declarações:

— Que acha V. Excia. do II Congresso Mundial dos Partidários da Paz, a ser realizado em Sheffield, na Inglaterra?

— Acho um grande empreendimento, no sentido da preservação da vida humana. A paz, ao meu ver, deve ser procurada de todas as maneiras. Mas, é claro, pelo caminho da guerra. Dessa forma, só tenho a aplaudir o Congresso de Sheffield, bem como todos os esforços que se vem fazendo no mundo inteiro, a fim de resguardar a tranquilidade e a paz no mundo. Ainda, só acredito na paz imposta pelos povos e nunca na prometida pelos governos.

— Comparecerá V. Excia. ao Congresso Mundial da Paz?

— Infelizmente não posso. Tenho a maior simpatia pelo Movimento Mundial da Paz e apoio, sem reservas, o Congresso de Sheffield. Lamento, contudo, que motivos de força maior tenham me impedido, até o presente, de tomar parte ativa neste como noutros Congressos pacifistas, ou seja, uma posição mais presente e mais efetiva na luta dos povos em favor da paz. Isto mesmo fez sentir em carta recente que escrevi a essa extraordinária figura de partidário da Paz, que é o presidente Joliot-Curie, que me convidou para participar do Congresso.

— Desejaria V. Excia. transmitir uma saudação aos delegados da Paz, que se reunirão do dia 18 ao dia 19 próximo, na Inglaterra?

— Vou mandar uma mensagem telegráfica no dia da realização do Congresso. Gostaria, no entanto, que a delegação brasileira transmitisse, em meu nome, as mais efusivas congratulações aos dirigentes de tão importante conclave. Ele será um conclave em defesa da vida dos povos, contra os que desejam a guerra e a destruição.

## A União Soviética Propõe Discutir o Problema Alemão

Objetivo da Conferência quadripartite: cumprir o Acordo de Potsdam sobre a desmilitarização da Alemanha

No dia 3 do corrente, o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, Andrei Gromiko, recebeu os embaixadores da França, Estados Unidos e Grã-Bretanha, aos quais entregou notas análogas do governo soviético, dirigidas aos governos daqueles países, acerca do problema de desmilitarização da Alemanha. É o seguinte o texto da nota soviética:

Incumbido pelo governo soviético, tenho a honra de declarar o seguinte: No dia 18 de setembro foi tornada pública uma nota sobre a conferência realizada em Nova York entre os Ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França referente ao problema da Alemanha. Através desse comunicado constatou-se que o problema principal tratado nessa conferência foi a criação de um exército alemão para remilitarização da Alemanha ocidental. Nos dias 20 e 21 de outubro reuniram-se em conferência os Ministros dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, Albânia, Bulgária, Tchecoslováquia, Polónia, România, Hungria e República Democrática Alemã, em resultado da qual foi publicada uma declaração contendo propostas e medidas para a mais rápida solução pacífica do problema alemão e para a realização da desmilitarização da Alemanha, em conformidade com o Acordo de Potsdam. O governo soviético considera que os problemas referidos no comunicado dos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, de 19 de setembro, assim como a declaração de Praga, têm importantíssimo significado para a manutenção da paz internacional e da segurança dos povos.

O governo soviético considera indispensável o cumprimento das decisões da Conferência de Potsdam sobre a desmilitarização da Alemanha. Para solucionar as divergências existentes entre as 4 potências que ocupam a Alemanha, o governo soviético consid. a indispensável discutir essas questões em conjunto. Neste sentido, o governo soviético convida os Ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e URSS a examinarem o problema referente ao cumprimento do acordo de Potsdam sobre a desmilitarização da Alemanha.

O governo soviético espera receber uma resposta imediata relativamente à presente proposta.

# QUEM QUER A GUERRA? QUEM LUTA PELA PAZ?

Truman, Acheson, Foster Dulles e demais dirigentes norte-americanos, tentando justificar o desenfreado armamentismo dos Estados Unidos e dos países do Pacto de guerra do Atlântico Norte, têm o cinismo de afirmar que não encontram provas da sinceridade da URSS em favor da paz.

Os fatos, no entanto, desmentem os agentes de Wall Street e mostram que a paz só não foi consolidada ainda porque os grandes negócios dos Estados Unidos a isto se opõem, demonstrando, ao contrário, que querem a guerra.

Veja-se este confronto de fatos que dão resposta à pergunta: Quem quer a guerra? Quem luta pela paz?

1 — Em 1948 e 1949 os Estados Unidos destinaram 41 por cento de seu orçamento a despesas militares. A 19 de julho de 1950, sob o pretexto da guerra na Coreia — cujo território foi invadido pelas tropas norte-americanas —

Truman pediu 80 por cento de aumento do orçamento militar, ou seja, 10 bilhões 487 milhões de dólares a mais.

1 — Enquanto isso, na União Soviética, o país do socialismo vitorioso, todo o povo voltava suas vistas para as novas obras de paz determinadas pelo seu governo: as gigantescas usinas hidro-elétricas de Kuibichev e Stalina-grado e o canal principal Turkmeno, as maiores obras no gênero em todo o mundo, garantia de progresso e bem-estar.

2 — Recentemente, uma organização de paz das forças progressistas norte-americanas, enfrentando as odiosas perseguições do governo, perguntou ao chefe da delegação dos Estados Unidos na ONU se o governo ianone se comprometia a não ser o primeiro a usar a arma atômica. A resposta do representante de Truman foi: Não!

2 — Entretanto, o representante do governo da União Soviética, Jacob Malik, respondeu categoricamente que sim: a União Soviética se comprometia perante o mundo a não ser o primeiro país a utilizar a arma atômica. Porque na URSS a energia atômica é destinada à construção pacífica, acelerando a realização dos planos quinquenais.

3 — A guerra na Coreia se prolonga já há mais de 4 meses. Milhares de vidas são ceifadas diariamente naquele pequeno país, cujo solo está sendo talado pelo poderio de guerra dos Estados Unidos. Cidades inteiras da Coreia estão destruídas. Bombardeios selvagens são realizados pelos aviões americanos todos os dias.

3 — Qual a posição assumida pela URSS na luta na Coreia? De denúncia da agressão norte-americana. Mas não só isso. No Conselho de Segurança da ONU propôs a solução pacífica do conflito, com a cessação imediata das hostilidades, a retirada das tropas americanas e a cessação dos bombardeios de terror das populações coreanas.



PELOS 4 MILHÕES DE ASSINATURAS NO APELO DE ESTOCOLMO

# NOVAS OBJEÇÕES, NOVAS RESPOSTAS

Acaba de aparecer nos Estados Unidos um documento que divulga uma série de argumentos contra o Apelo de Estocolmo. Esse documento não tem qualquer assinatura. Sua origem, portanto, é duvidosa. Começou a circular mimeografado, quase as escondidas. Depois, diferentes associações que mantêm contacto com o Departamento de Estado começaram a fazer alarde sobre ele.

Antes da publicação desse documento, nenhuma crítica precisa fora feita ao Apelo de Estocolmo. Os círculos governamentais e as esferas a eles chegadas, haviam-se estado servindo de argumentos estranhos ao seu conteúdo. Diziam, por exemplo, que o Apelo não é sincero, que é de origem comunista ou progressista e que não pressa, desse modo, de uma manobra no intuito de atribuir falsamente intenções agressivas aos Estados Unidos, enquanto apresenta a URSS como um país pacífico.

Mas nenhuma das pessoas que atacaram o Apelo de Estocolmo pela interdição da bomba atômica apresentou outro Apelo para substituí-lo. Isso prova que a objeção principal ao Apelo de Estocolmo é devida não à sua origem, mas ao seu conteúdo. Os autores desses ataques opõem-se, na verdade, à própria interdição da bomba atômica. São a favor do monstruoso engenho de guerra, mas não têm coragem de o dizer. Por isso arranjam argumentos capciosos para esconder sua indefensável posição.

Eis as principais objeções contidas nesse documento e as respostas que as destroem:

## Aos que dizem:

«O APELO DE ESTOCOLMO PROPÕE A ADOÇÃO DO PLANO SOVIÉTICO DE CONTROLE DA BOMBA ATÔMICA»

## RESPONDEMOS:

O texto do Apelo foi redigido cuidadosamente e de maneira simples, com o objetivo de não ligar às questões técnicas de controle. É aos estadistas e seus consultores técnicos que cumpre resolver essas questões. Mas o Apelo insiste para que todas as potências intensifiquem seus esforços no sentido de achar uma solução, conciliando todos os povos e renovar suas exigências para que isso seja feito e, assim, desembaraçar-se do pessimismo e do desespero.

## Aos que dizem:

«A GRANDE MAIORIA DE ASSINATURAS PROVEM DE PAÍSES SITUADOS ATRÁS DA CORTINA DE FERRO»

## RESPONDEMOS:

Isso é inteiramente falso, a não ser que colocassemos atrás da «cortina de ferro» todos os países que não aderiram ao Pacto do Atlântico. É visível que cada dia que passa um número considerável de países não se deixa envolver por essa perversa invenção de Churchill. E o simples conhecimento de que já sobe a cerca de 700 milhões de assinaturas em todo o mundo, destrói pela base essa afirmação. Há recordistas mundiais de assinaturas na América do Sul. No Brasil já foram colhidos cerca de 3 milhões. A Itália ultrapassou há muito os 16 milhões e a França os 14 milhões. Isso arranca pela raiz o argumento capcioso.

## Aos que dizem:

«O APOIO MAIS ATIVO AO APELO É DADO PELOS COMUNISTAS»

## RESPONDEMOS:

O Apelo não foi feito com essa intenção, pois se o fosse não lograria seus objetivos, pois em vez de se ampliar e abranger

as grandes massas de todo o mundo iria se restringir a um partido ou corrente política. Mas se é verdade que até certo ponto o apoio mais ativo é dado ao Apelo pelos comunistas, isso constitui uma vergonha para os não-comunistas. O Congresso Mundial dos Partidários da Paz concitou a todos os homens e mulheres de boa vontade, independente de suas convicções religiosas, filosóficas ou políticas a se unirem em favor da paz. E essa união se processa. Dois exemplos dessa verdade são os nomes de pessoas das mais diferentes convicções e por cima destas que aderiram ao movimento, por exemplo, para citar somente dois países, na Itália e no Brasil. Quem pode dizer que sejam comunistas, o senador e ex-ministro italiano Benedetto Croce ou o sr. Osvaldo Aranha, ex-presidente da Assembléia Geral das Nações Unidas?

## Aos que dizem:

«O GOVERNO SOVIÉTICO PROCURA ENCOBRIR SEU PAPEL DE DIRIGENTE NA CAMPANHA DE ASSINATURAS A FAVOR DA PAZ»

## RESPONDEMOS:

Nada existe que represente sequer um leve indicio nesse sentido. Os que fazem tal afirmação não podem apresentar prova alguma, a não ser o fato abertamente reconhecido de que o governo e o povo soviéticos apoiam o Apelo. Mas isso é profundamente honroso. Nesse caso, que dizer da Finlândia, onde 18 ministros de Estado assinaram uma declaração nos termos do generoso e humano Apelo de Estocolmo? A falsidade da alegação está clara.

## Aos que dizem:

«O APELO ESTA CUIDOSAMENTE REDIGIDO NO SENTIDO DE DESVIAR A ATENÇÃO DA POLITICA E DOS ATOS AGRESSIVOS DA UNIÃO SOVIÉTICA»

## RESPONDEMOS:

O Apelo não se refere nem à política externa da União Soviética nem dos Estados Unidos. Mas quando insiste sobre o perigo da guerra atômica, atrai as atenções gerais sobre todos os tipos de agressão e de intervenção que possam conduzir a um conflito generalizado. E quem pode negar

que os armamentos crescem dia a dia? Não é preciso ir muito longe. Em 1948 e 1949 os Estados Unidos dedicavam 41% do seu orçamento às despesas militares. Recentemente, a 19 de Julho de 1950, tomando como pretexto o caso coreano, Truman pediu um aumento de 80% sobre o orçamento de guerra, ou sejam 10 bilhões e 487 milhões de dólares, como verba suplementar.

## Aos que dizem:

«A UNIÃO SOVIÉTICA VAI APRESENTAR AS ASSINATURAS AO APELO DURANTE A REUNIÃO DA ASSEMBLÉIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS»

## RESPONDEMOS:

É inteiramente absurdo fazer-se essa predição, ao mesmo tempo que se acusa a União Soviética de dirigir clandestinamente a campanha. A contradição é evidente.

## Aos que dizem:

«A CAMPANHA DE ASSINATURAS APOIA A «OFENSIVA DE PAZ» DIRIGIDA POR MOSCOW EM SEU PRÓPRIO BENEFÍCIO»

## RESPONDEMOS:

É espantoso e tragico ao mesmo tempo assistir-se à condenação de esforços em favor da paz. O próprio termo «ofensiva», usado para caracterizar esforços pela paz, reflete o espírito guerreiro de quem o faz.

## Aos que dizem:

«O OBJETIVO DO KREMLIN É O DE «ANULAR O VALOR DEFENSIVO DA SUPERIORIDA-

DE ATÔMICA DOS ESTADOS UNIDOS»

## RESPONDEMOS:

Eis aí, a descoberto, a verdadeira base do ataque ao Apelo de Estocolmo: é admitir que o governo dos Estados Unidos se apoia em armas de extermínio em massa para assegurar sua defesa. É preciso que isso seja proclamado em altas vozes: os Estados Unidos e os governos do Pacto do Atlântico nunca defenderam abertamente essa política durante os debates sobre energia atômica na ONU. Isso não quereria dizer que os Estados Unidos e os países do Pacto do Atlântico não confiam na defesa democrática, do povo, e querem assim, substituí-la por armas de extermínio em massa?

## Aos que dizem:

«O APELO VISA ENTRAQUECER, NOS PAÍSES NÃO COMUNISTAS, O APOIO QUE OS POVOS EMPRESTAM A SEUS GOVERNOS NACIONAIS, SEMEANDO ENTRE ELES A DUVIDA QUANTO AO ACERTO DA POLÍTICA EXTERIOR DOS ESTADOS UNIDOS E DOS SEUS ALIADOS»

## RESPONDEMOS:

Isso serve mais uma vez para mostrar que a política norte-americana se baseia na bomba atômica. É certo que os patriotas em geral desejam uma defesa adequada de seu país, embora tenham uma severa opinião sobre o emprego da bomba atômica, que consideram como uma medida fora dos limites da moral. É útil accentuar nesse sentido que o Apelo faz uma distinção entre o emprego em primeiro lugar da bomba atômica e seu emprego como meio de defesa, quando estabelece que o país que tomar a iniciativa de lançar a bomba atômica deve ser julgado como criminoso de guerra. Evidentemente, não seria justo a exigência de um desarmamento unilateral.

## NÃO PERDER NEM UM MINUTO

E VOCE QUE FARA DIANTE DE PROVAS TÃO ESMAGADORAS? SEJA UM ATIVISTA ARDOROSO DO HUMANITARIO APELO, EM DEFESA DA VIDA DE MILHÕES.

O APELO PODE E DEVE CONSTITUIR UMA BARREIRA INVENCIVEL CONTRA A EXECUÇÃO DO MONSTRUOSO PLANO DAQUELES QUE PREPARAM A GUERRA E JA' PASSARAM AOS ATOS DE AGRESSÃO.

NÃO HA MAIS UM MINUTO SEQUER A PERDER. ESTAMOS NA «QUINZENA NACIONAL DA PAZ» E TEMOS A RESPONSABILIDADE DE ENVIAR AO «II CONGRESSO MUNDIAL DOS PARTIDARIOS DA PAZ», A REUNIR-SE EM SHEFFIELD, LONDRES, NO PROXIMO DIA 13 OS 4 «MILHÕES DE ASSINATURAS» QUE REPRESENTAM NOSSA VALIOSA CONTRIBUIÇÃO AS CENTENAS DE MILHÕES JA' RECOLHIDAS EM TODO O MUNDO.

A SUA RESPONSABILIDADE E O SEU SENTIMENTO HUMANO ESTÃO EM JOGO. SUA ASSINATURA, JUNTO A DE TANTOS OUTROS MILHÕES DE SERES HUMANOS, É VALIOSÍSSIMA. PODE E DEVE SALVAR A PAZ.

LEVE, POIS, DE CASA EM CASA, DE PORTA EM PORTA, O APELO DA ESTOCOLMO E RECOLHA DEZENAS, CENTENAS, MILHARES DE ASSINATURAS. REMETA-AS, EM SEGUIDA A NOSSA REDAÇÃO (AVENIDA RIO BRANCO, 257, 17.º ANDAR, SALA 1711) OU A SEDE DA ORGANIZAÇÃO DE DEFESA DA PAZ DO SEU ESTADO OU DO SEU MUNICIPIO, COM TODA A URGENCIA POSSIVEL. NÃO HA' MAIS UM MINUTO SEQUER A PERDER.



# Voz das Fábricas

## ORGANIZAR A DISCUSSÃO DA RESOLUÇÃO DO COMITÊ NACIONAL SOBRE O TRABALHO SINDICAL

Foi publicada no número 72 de VOZ OPERÁRIA a resolução do Comitê Nacional do P.C.B. sobre o trabalho sindical. A resolução do Comitê Nacional coloca como tarefa constante o centralizar os comunistas a luta diária pelas reivindicações da classe operária, pela organização e unidade da classe operária, pois esta é a base em que se deve assentar a Frente Democrática de Libertação Nacional e o principal fator para o êxito da luta de libertação nacional e social do povo brasileiro. A resolução do Comitê Nacional aponta o caminho para que se possa atingir, rapidamente em nosso país, o objetivo de organizar e unificar as fileiras da classe operária e de elevar as lutas

das massas trabalhadoras. Ela constitui, assim, uma poderosa arma de todos os comunistas e das massas na luta pelo pão e a paz, pela Democracia Popular, tendo como base a unificação das fileiras do proletariado. A resolução precisa ser discutida e debatida não só entre os comunistas, mas fundamentalmente no seio das massas nas fábricas, nas concentrações de assalariados agrícolas, nos bairros operários. A resolução precisa ser discutida imediatamente, ligada às reivindicações específicas e mais sentidas de cada setor profissional, de cada fábrica ou concentração de assalariado agrícola, para, nesta base, ser logo aplicada na luta concreta por essas reivindicações.

**GREVE NO COTONIFÍCIO CRESPI** — Os trabalhadores do Cotonifício Crespi paralisaram o trabalho durante quase um dia como advertência contra a obrigatoriedade do trabalho, imposta pelos patrões, no Dia de Finados.

**200 HORAS DE ABONO DE NATAL** — Os operários da «Rayon Matarazzo», em São Caetano, estão reivindicando o salário correspondente a 200 horas de trabalho, como abono de Natal. Matarazzo, cujos lucros anuais ultrapassam de 600 milhões de cruzeiros, pode pagar este abono — dizem os operários, ao mesmo tempo que assinam memoriais exigindo esta bonificação.

**RESPOSTA ATÉ 15 DE DEZEMBRO** — Os trabalhadores das fábricas de bebidas estão coletando assinaturas para os memoriais que entregarão aos patrões, no dia 30 de novembro, exigindo o pagamento do abono. Os memoriais fixam um prazo aos patrões para atender às reivindicações dos operários até o dia 15 de Dezembro.

**TAMBÉM NA LIGHT** — Também os operários da Light reivindicam um mês de abono de Natal, que não

recebem desde 1946. Os lucros da Light sobem a 600 milhões de cruzeiros, enquanto os salários dos trabalhadores se reduzem com o aumento constante do custo de vida.

### BAHIA

**GREVE NA ESTIVA** — Lutando pelo pagamento do descanso semanal em bases justas, os trabalhadores da Estiva, em Salvador, recorreram à greve contra a Cia Comércio e Navegação que insiste em roubá-los em seus direitos.

**NA «BOA VIAGEM»** — Estão indignados os operários da fábrica «Boa Viagem» com o regime de campo de concentração ali instituído pelos patrões, os quais chegaram ao cúmulo de proibir os trabalhadores de merendar.

### MATO GROSSO

**GREVE NA «LEÃO RIBEIRO»** — Encontram-se em greve os trabalhadores em construção civil da firma «Leão Ribeiro & Cia.», de Corumbá. Os grevistas exigem o pagamento de salários atrasados, que estavam sendo pagos em vales. Estes vales sofriam um desconto de 30% no comércio local.

# A Vigorosa Greve Dos Trabalhadores Da Sta.Celina

Desde 1946 os operários da Fábrica Santa Celina, do consórcio «Indústrias Reunidas Matarazzo», situada no bairro da Mooca, em São Paulo, não realizavam uma greve geral. Fizeram-na agora, a 11 do mês passado, lutando por aumento de salários de 50%.

A greve não foi vitoriosa. Mas não foi vitoriosa porque não existissem grandes possibilidades de vitória. Os trabalhadores foram derrotados, nesta primeira batalha, porque não contaram com uma direção de todo justa, porque o seu comando não trabalhou sem muitas falhas. Por isso mesmo, a derrota temporária desta luta não deve ser motivo para desânimo, nem descrença, mas para prosseguir na luta com mais confiança, com a certeza de que poderão obter suas reivindicações imediatas corrigindo as falhas que se revelaram neste primeiro movimento.

## ALGUMAS DEBILIDADES

E que falhas foram essas? Antes da greve, vinham se realizando assembleias de massa dos trabalhadores das Indústrias Matarazzo. Dessas assembleias surgiu a Associação dos Trabalhadores das Indústrias Reunidas F. Matarazzo, que seria e é o organismo indicado para dirigir e organizar as lutas reivindicatórias desses trabalhadores. Mas a «Associação» não soube se enraizar na massa, ficando desligada da mesma. A Associação não soube se dirigir a todos os operários dos consórcios Matarazzo para organizá-los, na base da agitação constante e clara de suas reivindicações, fábrica por fábrica, seção por seção. Por isso a Associação não participou, praticamente, da greve e não se reforçou com ela.

Qual a consequência dessa debilidade do trabalho da Associação?

A primeira consequência foi o fato de ter a massa ido à luta sem um mínimo de organização, quando só a organização poderia lhe garantir a vitória.

A segunda consequência foi o fato de ficar a greve localizada à fábrica Santa Celina, quando os trabalhadores de todas as demais fábricas de Matarazzo estão também dispostos à luta para conquistar suas reivindicações. A terceira consequência foi a de ter ficado a massa expos-

A FALTA DE ORGANIZAÇÃO NÃO PERMITIU QUE A MASSA CONQUISTASSE A VITÓRIA — MAS A GREVE FOI NECESSÁRIA E CONSTITUIU UMA PODEROSA LUTA PARA O DESENCADAMENTO DE NOVAS LUTAS VITORIOSAS

ta aos golpes da reação, sem meios para uma resistência, eficiente e prolongada.

## A MASSA NÃO FOI ORGANIZADA

Assim, depois de paralisar o trabalho às 5 horas da manhã do dia 11, a massa se aglomerou na porta da fábrica, mas sem saber seguramente o que era preciso fazer. A vanguarda, não compreendendo que a greve é uma ação coletiva e que toda a massa deve participar de sua direção, não organizou uma assembleia para debater os problemas surgidos e criar a Comissão Central da greve e as comissões auxiliares: de entendimento, de solidariedade, de propaganda, piquetes de greve. Não houve um plano de atividade que permitisse a cada um dos grevistas participar da direção do movimento, tornar-se um ativista e controlar a própria comissão.

Improvisadamente e de modo formal foi tirada uma comissão no momento da greve e dada ordem para marchar para a porta do Cotonifício Crespi e paralisar essa fábrica. Mas na Crespi não tinha havido nenhum trabalho preparatório para que os operários respondessem imediatamente ao apelo de seus companheiros da Santa Celina. E apesar de solidários e simpáticos aos grevistas, os operários da Crespi não puderam acompanhá-los na luta.

## FALTA DE VIGILANCIA

Esta ordem de marchar para a Crespi, sem preparação da demonstração, revela toda a falta de vigilância dos elementos de vanguarda. Não se tomaram medidas práticas para enfrentar a violência policial e fazer a defesa dos líderes da greve e a auto-defesa da própria massa. A

massa se encontrou, assim, desarmada para enfrentar a tropa de choque da polícia e os tiras do DOPS. Atacada pelos beaguns, os operários defenderam-se desorganizadamente com pedras na mão, pois não tinham outros recursos para sua auto-defesa. Isso possibilitou à polícia prender membros da comissão que não puderam ser libertados pela massa, porque foram metidos num carro da rádio-patrulha que se afastou rapidamente do local. Mesmo desarmada, a massa investiu contra a rádio-patrulha, apedrejando-a.

A falta de organização de «piquetes» permitiu, ainda, o aparecimento de 50 deslavados fura-greves, que, apesar de vaiados estrepitosamente, não receberam o castigo merecido.

## REPERCUSSÃO DA LUTA

A simpatia com que foi acolhida a greve, mostra as possibilidades imensas de luta da classe operária. Em várias fábricas, e não só as de Matarazzo, a greve despertou grande simpatia e só não se transformou em outras tantas greves, por falta de preparação anterior. Na pequena fábrica de ampolas Esperança,

seus 30 operários foram à greve de solidariedade, a qual durou 3 dias. Os moradores vizinhos da fábrica ofereciam nas suas casas aos grevistas vítimas da violência da polícia de Ademar, Getúlio e Garcez. Para prender alguns operários escondidos nessas casas a polícia teve de cercar todo o quarteirão.

## LUTAR COM UNIDADE E ORGANIZAÇÃO

Isso mostra como a classe operária encontra condições cada vez mais favoráveis às suas lutas, nas quais os trabalhadores podem facilmente comprovar que este governo dos Dutra, Getúlio e Ademar não passa de uma comissão executiva dos negócios dos grandes industriais, comerciantes e latifundiários submissos ao imperialismo.

É preciso, por isso, lutar, corrigindo os erros anteriores, lutar com unidade e organização, marchando para a conquista dos 50% de aumento de salários e das 200 horas de abono de Natal, lutar elevando a combatividade revolucionária da classe operária para a conquista de um governo de trabalhadores, um governo de Democracia Popular.

# Vida da VOZ OPERÁRIA

Depois do Manifesto de 1º de agosto, devemos ter um objetivo central, na tarefa de difusão da «VOZ OPERÁRIA», que é a de garantir de verdade uma grande circulação, a fim de que as palavras de Prestes e os pontos do Programa da Revolução alcancem cada vez mais novos setores do proletariado, penetrem cada vez mais no campo, e possam impregnar todo o nosso povo de seu espírito revolucionário.

Um dos exemplos de como se pode dar uma virada nessa tarefa, nos vem do Rio Grande do Sul, que em 6 meses conseguiu triplicar sua cota, tanto na capital como no interior. De 6 meses à esta parte o número de agentes, no interior do Estado, aumentou de 25%, a circulação na capital, e no interior, quase triplicou, e ultimamente, os pagamentos melhoraram em 45%. É tal o entusiasmo que a «VOZ» desperta, que um agente vendedor que vendia apenas 20 exemplares aos domingos, passou a vender 150. É verdade que para isso contribuíram diversos fatores, inclusive o do preço, que baixou de 60% e a distribuição e expedição do jornal, que teve seu dia marcado impreterivelmente.

Exemplos assim se multiplicam, e vão constituindo uma base de experiências, que possibilitará novos avanços em tão honrosa tarefa, como os de Mont Serrat e no Porto, ainda em Porto Alegre, que conseguiram dobrar a sua cota em duas semanas, e Pelotas, que, a edição especial dedicada à Revolução Socialista de Outubro, triplicou a sua, e está fazendo um desafio fraternal à cidade do Rio Grande para alcançarem um aumento consolidado de cerca de 300% até o dia 3 de janeiro de 1951.

Além desses progressos iniciais, que revelam uma melhoria na compreensão do papel que o jornal desempenha, mas que não é tudo, o programa da nossa Sucursal em Porto Alegre, duplicar, até 3 de janeiro, a circulação de «VOZ OPERÁRIA», em todo o Rio Grande do Sul.

NOTA: Na próxima semana falaremos das experiências de nossa Sucursal de Fortaleza.

ASSINATURAS — Levamos ao conhecimento dos nossos assinantes que, a partir do próximo número, serão suspensas todas as assinaturas já vencidas e não renovadas. Para a renovação das mesmas, basta remeter para o endereço da «VOZ» a respectiva importância, indicada na correspondência, com clareza, o nome do assinante, endereço da cidade e do Estado.

# Assembléia dos Povos que Lutam Contra a Guerra

(Conclusão da pág. 1)  
China. Nova lei de serviço militar amplia o tempo de serviço nas fileiras da França. Os agressores americanos sofrem revêzes na Coreia e os franceses no Viet-Nam.

## CONTER O BRAÇO DO AGRESSOR

São fatos que comprovam os preparativos de novas agressões no mundo e intensificam a ameaça de guerra em nosso país. As derrotas americanas na Coreia fazem com que os canibais ianques reforçam a pressão sobre a ditadura de Dutra para enviar nossos filhos e irmãos para morrer na Ásia, assim como para obter logo a criminosa doação dos 50 milhões de cruzeiros. Os fracassos desmentidos de autoridades militares servem para confirmar as denúncias, desses preparativos. O II Congresso Mundial representa um marco na histórica batalha dos povos em favor da paz. Ali iremos também defender a

vida de nossa juventude, desmascarando a propaganda de guerra e denunciando os preparativos em nosso país para a remessa de 20 mil brasileiros para a Coreia. É necessário que esses esforços sejam aqui secundados por unitárias e poderosas ações de massas, capazes de traduzir nosso vigoroso apoio ao conclave de Londres, ao mesmo tempo que cumprimos as resoluções do II Congresso Nacional dos Partidários da Paz.

## EM MARCHA PARA A VITÓRIA

A unidade de objetivos e de ação de todos os homens e mulheres de boa vontade é a força que deterá a marcha para a guerra. Se as centenas de milhões de assinaturas puderam até agora conter o braço dos criminosos que «preferem a guerra à crise» e não foram reeditadas as terríveis cenas de Hiroshima e Nagasaki, devemos redobrar nossos esforços e venceremos.

Para isso, tudo que estiver ao nosso alcance, sem medir sacrifícios, devemos os comunistas fazer. É um dever e uma tarefa de honra contribuir para o pleno êxito da Quinzena Nacional da Paz e do II Congresso Mundial. Sob o signo das brilhantes vitórias já conquistadas, nas difíceis condições de uma dita-

dura sangüinária, servil no imperialismo e que assassina partidários da paz, a delegação brasileira comparecerá à grande assembleia dos povos contra a guerra, levando os 4 milhões de assinaturas que representam o mais poderoso pronunciamento de massas de nossa História.



O POVO BRASILEIRO REPELE OS TRAFICANTES DE GUERRA

Leia - Divulgue e Assine PROBLEMAS

# Resistência Armada ao Banditismo Dos Latifundiários e da Polícia

# Voz dos Campos

A discussão do Manifesto de Prestes e a Organização dos Camponeses

A IMPRENSA da reação, a serviço dos «grileiros» que assaltaram as ricas terras do norte do Paraná, espalha toda sorte de mentiras e confusão sobre a luta dos bravos camponeses de Porecatu', que tomaram armas para defender suas terras e suas vidas do banditismo dos latifundiários e da polícia.

Mas ninguém pode mais esconder os fatos, bem conhecidos em todo o norte do Paraná, e que condenam implacavelmente ao ódio popular esta ditadura de latifundiários e capitalistas, de espoliadores e assassinos de trabalhadores, ao mesmo tempo que exigem de todos os verdadeiros democratas a solidariedade mais ativa e concreta aos posseiros de Porecatu'.

## A HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO DE PORECATU'

Os camponeses entraram no Paraná em 1941, ao tempo da interventoria Manoel Ribas. Por esta época, Londrina era ainda uma pequena cidade e Porecatu' que fica cento e poucos quilômetros além, era uma zona de mata fechada. Os camponeses começaram a derrubar a mata e preparar as terras, loteá-las e plantá-las com arroz, feijão e, fundamentalmente, café. Todos requereram posse definitiva ao Estado, pois as terras eram devolutas. Mas, não tinham nem tempo nem dinheiro para acompanhar o demorado processo de burocracia estatal — demorado e custoso. Para se avalliar

- ★ Os posseiros são os fundadores de Porecatu' e os legítimos donos das terras assaltadas pelos Lunardelli e seu parceiro Lupion.
- ★ Como os camponeses encontraram o caminho da organização.

## Reportagem de JOAQUIM MOCHEL

os entraves opostos pela burocracia à legalização dos títulos de posse, basta dizer que várias famílias ricas de Curitiba que os requereram ao tempo da interventoria Manoel Ribas só os tiveram despachados em 1948, como sucedeu com os Munhoz, os Lacerda e outros grandes proprietários.

## OS GRILEIROS LUNARDELLI

Em 1944 os latifundiários paulistas Ricardo e Geremias Lunardelli começaram a comprar todas as terras de Porecatu', por uma ninharia, como se não houvesse neias os posseiros que a desbravaram e valorizaram. Comprou tudo numa escandalosa negociação e legalizou a posse junto à justiça venal das classes dominantes. Os Lunardelli esperaram a valorização dos cafezais dos posseiros e então passaram a revender as terras dos mesmos a grileiros paulistas, como Antonio Angeio, bem como aos chefes de capangas da zona, como os tenentes Paredes e Telmo Luizinho, Albertino e outros.

Os grileiros entraram em ofensiva. Primeiro prometeram um acordo aos posseiros — pagariam 5 cruzeiros por pé de café, quando o seu valor, no norte do Paraná,

é de 50 cruzeiros. O governo, ao lado dos grileiros, prometia outras terras aos posseiros, em Paranavai. Quer dizer: que os posseiros receberiam uma ninharia como indenização e iriam desbravar novas terras para depois serem de lá novamente tomados, como aliás aconteceu com o ex-pracinha Clementino Borges.



Os camponeses não caíram na manobra. Não aceitaram a proposta, pois as terras eram deles, que as desbravaram e cultivaram. INICIA-SE O TERROR.

## CONTRA OS CAMPONESES

Começaram então as violências contra os posseiros. A polícia e os capangas dos latifundiários, quando os encontrava sozinho, prendiam os e espancavam os, enchendo-os de seus sítios. Di-

ante disso os camponeses trataram de se organizar para resistir. Francisco Bernardo era o líder. Quando a polícia tentou tomar seu sítio, houve choque armado no qual os assaltantes perderam um fuzil e dois soldados.

Atemorizado, o governador Lupion não mandou a Guaraçá o deputado estadual do PSD, Anísio Luz, que reuniu os camponeses e disse-lhes que seus requerimentos seriam logo despachados, cobrando pelo menos 75 cruzeiros a cada posseiro. Nesse tempo, a polícia tomava posição e prendia os camponeses isolados e desorganizados. Os camponeses, iludidos com as promessas de Anísio Luz não apressaram nem reforçaram a sua organização.

## O FUZILAMENTO DE FRANCISCO BERNARDO

Ante o terror policial, Francisco Bernardo foi obrigado a fugir. Desorganizados, os camponeses não podiam resistir, naquele momento, Bernardo esteve em Curitiba, no Rio e em São Paulo pedindo providências às autoridades em defesa das terras dos posseiros. Mas tudo em vão. Bernardo, apressado ao Paraná foi preso e mantido em São Paulo por um jagunço do Lunardelli e entregue pela polícia de Ademar ao bandido Moisés Lupion. Bernardo foi trazido de volta ao Paraná, pois de ter as pernas quebradas pelo tenente Paredes, que executou esta monstru-

UMA tarefa permanente de todos os patriotas é a de levar à massa camponesa, onde quer que ela se reúna — nas fazendas e nos sítios, nas vilas, nas feiras e nas estradas mais movimentadas — a discussão do Manifesto de Prestes, de 1.º de Agosto, e do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional. Esta tarefa deve ser executada, principalmente pelos próprios camponeses mais esclarecidos. Mas é, também, uma tarefa de todos os trabalhadores e democratas que habitem ou se ponham em contacto com as zonas camponesas.

A luz do Manifesto de Agosto, e que é preciso discutir com os camponeses? Em primeiro lugar, os problemas relacionados diretamente com as suas reivindicações mais sentidas e imediatas, que se encontram formuladas no ponto 4 do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional. É preciso mostrar aos camponeses que sem luta eles não conquistarão essas reivindicações. Mas que, para lutar, precisam se organizar, pois esta é a condição principal para conquistarem a vitória. É preciso mostrar aos camponeses, igualmente, que lutando eles podem conquistar algumas reivindicações e vitórias sob este regime dominado pelos grandes latifundiários e capitalistas, todos agentes do imperialismo yanque. Mas, essas vitórias e conquistas só poderão ser mantidas e respeitadas, só se tornarem permanentes sob um governo de Democracia Popular, isto é, com a tomada do Poder pelas mãos dos latifundiários e capitalistas e sua transferência para as mãos da classe operária aliada da massa camponesa. Sob um regime como o atual, qualquer que seja o governo — Dutra ou Getúlio — os camponeses e trabalhadores estarão sempre amparados, pois são os latifundiários que se encontram no Poder e têm para defender seus interesses de exploradores as armas compradas com o dinheiro do povo e todo o aparato do Estado feudal-burguês — a justiça, os partidos, as comarcas legislativas e a polícia, etc. Nessas condições os camponeses precisam se organizar para lutar desde já por suas reivindicações mais sentidas, mas sem perder de vista que esta luta deve progredir e se elevar sempre até a luta aberta pela derrubada deste regime de latifundiários e burgueses e a instituição nas vilas e municípios, depois nas cidades e em todo o País, do novo Poder Popular, que somente imediatamente as medidas formuladas no Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional

osidade sob o pretexto de impedir sua fuga. espantamentos e até fuzilamentos, os camponeses não estão dispostos a sofrer outro tanto. Viviam de sobribo, preparados para se reunir em qualquer momento e a resistir à polícia, pois cair em mãos dos capangas dos latifundiários e da polícia é morte certa. Assim começou a luta que se travou em Centenario e que ganhamos em outra reportagem

# O Camponês Belarmino Encontra o Caminho



BELARMINO ia a toda parte ensinar o que aprendeu com seus irmãos operários e com Prestes. Era bem recebido e todos o protegiam contra a perseguição dos capangas e da polícia. Belarmino ensinava, organizava e dirigia a luta dos camponeses. Belarmino sempre mostrava a necessidade de lutar contra a guerra.

OS COLONOS e camaradas das fazendas se organizavam e lutavam. Também os arrendatários e pequenos sítiantes tinham suas organizações. Na fazenda do seu Geremias os arrendatários não aceitavam mais pagar os arrendos absurdos. Só pagavam o que queriam. O taturai ficava fufo de raiva. As coisas estavam mudando.

O GOVERNO DE DUTRA e Ademar persegue, prende e assassina operários e camponeses. Mas os trabalhadores vão reforçando a sua organização e as suas lutas. Os camponeses organizados realizaram depois o Congresso Camponês da Zona. Colonos e camaradas unidos numa organização. Arrendatários e pequenos sítiantes em outra. Todos lutando por suas melhorias e pela distribuição das grandes propriedades aos camponeses sem terra e com terra insuficiente.

Belarmino foi eleito presidente do Congresso, onde foram discutidos os problemas da terra, a luta pela paz e contra a bomba atômica. O entusiasmo era grande e cada camponês saiu compreendendo que é preciso lutar cada vez mais.

Belarmino fez um discurso no final do congresso dizendo o seguinte:

Irmãos camponeses! Chega de sermos explorados como escravos. Chega de sermos enganados por Dutra, por Getúlio, por Hugo Borghi e tantos outros taturais. Chega de sermos explorados pela Clayton, pela Sombra e por outras companhias norte-americanas. Fora com esses bandidos!

Só existe um caminho para nos libertarmos da exploração do latifúndio e dos taturais. É o caminho da luta organizada pelo tomada da terra e pela paz. Sozinhos nada podemos fazer. Mas unidos os nossos irmãos operários podemos virar esse mundo de pernas para o ar. Conquistaremos a terra e organizaremos um governo de operários e camponeses. Isso é possível e já foi feito na quase metade do mundo, onde os países marcham para o socialismo como na União Soviética, a gloriosa pátria dos trabalhadores e de Stálin.

O único partido capaz de nos dirigir e de nos guiar é o Partido de Prestes. Só podemos seguir o que Prestes nos ensina. Todos os outros partidos, seja de Dutra, de Ademar, de Getúlio, do Brigadeiro ou do Borghi são partidos de taturais, de inimigos dos camponeses.

Só poderemos conseguir a terra e as nossas melhorias através da luta e da organização. Com eleição isso não pode acontecer e portanto não devemos nos deixar enganar pelos políticos taturais e tapadores. Só devemos fazer o que Prestes mandar. Ele é o nosso maior amigo e nosso guia.



# VOZ DOS LEITORES

## Como Divulgar o Manifesto de Prestes

Newton D'AVILA

Não podemos esquecer que é de grande importância a divulgação do Manifesto de Luiz Carlos Prestes e, em especial, do programa revolucionário da Frente Democrática de Libertação Nacional.

Em primeiro lugar, devemos salientar que a divulgação deste importante documento não deve ser feita ao sabor dos nossos caprichos. Ela deve ser rigorosamente planejada, tendo-se em vista a necessidade de não deixar nenhum trabalhador sem dele tomar conhecimento.

Trata-se de um documento histórico ao qual está ligado o futuro do Brasil. O destino do nosso povo, sua libertação do jugo imperialista, dependem fundamentalmente da aplicação das diretivas e do programa traçado por Luiz Carlos Prestes. Daí a importância da divulgação para nós no momento a sua divulgação, porque não podemos permitir que se desconhecemos.

Em segundo lugar, a divulgação desse material deve ser rigorosamente controlada. Se não houver um controle rigoroso sobre os homens responsáveis pela entrega do Manifesto à massa, haverá inevitavelmente aqueles que abandonarão em sua casa cópias do Manifesto por oportunismo.

Nas condições atuais, isto não pode ser feito sem que haja uma verdadeira vigilância.

De todas as atitudes no momento de divulgação, a mais passiva e a mais entorpecida é a que ainda entorpece nos olhos.

Quando a divulgação do Manifesto acontece de forma que ela deve ser feita no momento histórico

que vivemos, se nós não avançarmos quem vai avançar é a reação, é o imperialismo.

A divulgação do Manifesto e do Programa de 9 pontos nele contido deve ser feita por todos os meios:

- 1) — Mediante a distribuição dos jornais populares que em edições sucessivas o vêm publicando.
- 2) — Através de boletins. Os companheiros do interior devem fazer finanças com esse objetivo.
- 3) — Por meio do rádio e nas seções da matéria paga dos jornais da cidade, onde podem sair pequenos trechos.
- 4) — Por meio de pixamentos, murais, etc.

Não devemos ignorar que o imperialismo e a reação visam particularmente a classe operária, tentam impedir que ela travé lutas cada vez mais decisivas e, assim, procurem enganar e afastar a sua vanguarda dirigente, o Partido Comunista. Por isso, o nosso principal objetivo deve ser a classe operária. É para ela que devemos orientar fundamentalmente o nosso trabalho. Assim, todos os comícios, os comícios, os murais, os pixamentos, devem ser concentrados nas proximidades das fábricas e oficinas e nos bairros operários.

Os trabalhadores sobretudo precisam conhecer detalhadamente cada ponto do Manifesto do Camarada Prestes, cada ponto do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, para compreender com clareza o caminho revolucionário que devemos trilhar visando a libertação nacional com a derrota do imperialismo e a conquista de um governo democrático popular.

### AGLIBERTO AZEVEDO, PATRIOTA EXEMPLAR

A publicação do artigo publicado no número 74 da VOZ OPERÁRIA sobre o líder nacional-libertador Agliberto Vieira de Azevedo, escreveu-nos o marítimo José M. Gomes:

«Conheci esse GRANDE BRASILEIRO, sim, grande com letras maiúsculas, quando estive preso durante as noites negras do Estado Novo, em 1927 e 1938. Dessa data em diante, não esqueci mais o nome de Agliberto de Azevedo, esse pioneiro de nossa aviação militar. Logo no seu início, foi um dos primeiros oficiais do Exército a formar parte do Correio Aéreo Militar, voando o hinterland brasileiro de norte a sul e leste a oeste, coisa que muita gente desconhece.

«Isto aqui é Brasil!». Estas palavras têm seu histórico. Foi quando o avião que ele pilotava sofreu uma pane e pousou numa fazenda no interior de São Paulo. O proprietário, um japonês, disse-lhe com o maior sarcasmo: «— Tire essa carangujola daí». E deu-lhe o prazo de duas horas. Agliberto fita o japonês repugnante e diz-lhe: «— Isto aqui é Brasil! O avião é das forças militares, e só sairei daqui quando tudo estiver reparado e sem defeito.»

Duas horas depois, lá estava o repugnante japonês, acompanhado de vários capangas. Mas o trunfo saiu-lhe às avessas porque Agliberto e seu ajudante, um sargento, pegaram em suas armas e disseram: «Isto aqui não é Japão, é Brasil! Se derem mais um passo já sabem o que acontece». Os japoneses se retiraram e Agliberto só saiu dali quando o avião oferecia segurança.

Hoje, esse grande amigo do povo de sua Pátria está encarcerado. Seus algozes, que naquela época eram capitães como ele e hoje estão graduados em altos postos, um brigadeiro, outro general, teriam eles naquela ocasião arrôjo para dar aquela resposta ao latifundiário japonês? Acho que não.

Queira aceitar este meu protesto contra a prisão ilegal do bravo brasileiro, sem mancha no seu passado, patriota como seus algozes não o são. Que surjam de todos os recantos de nossa terra protestos contra a prisão de Agliberto de Azevedo.

José M. Gomes — (Distrito Federal, operária encontra condições 3

## A Revolução de Outubro vista pelo povo

### NOSSO CONCURSO

Já estamos divulgando as colaborações que nos têm chegado sobre o 33.º aniversário da grande Revolução socialista de Outubro, na Rússia. Todas as colaborações que nos sejam remetidas serão publicadas nesta página, independentemente de sua classificação no concurso. Na edição de 28 do corrente divulgaremos a relação dos concorrentes premiados. Nosso concurso continuará aberto até essa data.

### A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO MOSTROU-ME O CAMINHO.

Antônio de BRITO LOPES

Há muitos anos, mais ou menos por volta de 1333, era eu jovem de 19 anos. Um jovem trabalhador, como muitos e outros, vivendo explorado na empresa em que trabalhava, a Cia. Docas de Santos, sem ter tido o direito à instrução e mergulhado no seio da miséria em que vive o nosso povo. Por essa época ouvia falar que já existia um país — a Rússia — onde o Poder pertencia aos trabalhadores, onde não havia fome nem miséria, onde os trabalhadores tinham conquistado o direito ao trabalho livre e bem remunerado, onde os camponeses tinham conquistado a terra, enfim, onde havia deixado de existir os capitalistas e a exploração do homem pelo homem.

Pouco depois tive a felicidade de saber que, sob o impulso mundial da Revolução de Outubro, fora fundado em nosso país o PCB, que se ferjava nas lutas operárias, assimilando os ensinamentos de Lenin e Stalin e o glorioso Partido Bolchevique.

Vendo a miséria do nosso povo, a exploração dos trabalhadores e a opulência dos exploradores, procurei conhecer por todos os meios como acabar com esta situação insuportável e achei este caminho por meio de um livro que trazia dados sobre a Revolução de Outubro. Lendo-o pude verificar quanto lutaram Lenin e Stalin e outros chefes bolcheviques contra a exploração capitalista, organizando o Partido nas piores condições de ilegalidade. Compreendi, então, que era preciso lutar também seguindo o exemplo do Partido Bolchevique, que era preciso procurar o Partido da classe operária, ingressar em suas fileiras. E foi o que fiz, ingressando inicialmente na Juventude Comunista e, posteriormente, no Partido, onde comecei a conhecer a luta de nosso querido líder, o grande Prestes. Comecei a viver aprendendo com a massa o início da Revolução de Outubro, convencendo-me cada vez mais que, nas fileiras do Partido da classe operária, nenhum sacrifício deve ser poupado, pois não se conquista a libertação da classe operária e do povo sem sacrifícios.

(Santos — Estado de São Paulo)

### A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO E A UNIDADE DOS POVOS

Rosalvo Francisco dos Santos

No dia 7 de Novembro de 1917, o povo russo, tendo à frente o proletariado organizado no seu inextinguível partido, o Partido Bolchevique de Lenin e Stalin, desfechava um

golpe de morte nos exploradores, nos capitalistas e latifundiários, nos sangue-sugas do trabalho alheio.

A Revolução Socialista libertou os povos soviéticos da exploração do homem pelo homem e de todas as formas de opressão nacional e social. Trouxe as grandes massas trabalhadoras da cidade e do campo à vida política ativa entregando em suas mãos os destinos da Pátria Soviética. A Revolução trouxe ao proletariado e aos povos soviéticos um regime de conquistas sociais e políticas sem precedentes, conquistas estas que se encontram asseguradas na Constituição staliniana de 1936, a Constituição mais democrática e mais avançada do mundo, a Constituição mais respeitada do mundo, porque não somente proclama os direitos dos trabalhadores e do povo, mas dá a cada cidadão os meios necessários de exercer esses direitos.

Por isso a Revolução Socialista é o exemplo luminoso para todos os povos e para os trabalhadores de todo o mundo que desejam uma vida livre e feliz. Por isso os imperialistas, o capitalismo em desespero, os trustes e monopólios que exploram os trabalhadores e os povos se lançam com verdadeira fúria contra a União Soviética, cujo exemplo de construção vitoriosa do socialismo, de edificação da união fraternal dos povos soviéticos constitui um golpe decisivo em todo o sistema imperialista e colonial, pois os capitalistas já não podem agora explorar e oprimir como antes a classe operária e os povos. Depois da Revolução de Outubro, o proletariado mundial e os povos oprimidos tiveram diante deles um exemplo permanente e grandioso da possibilidade real e concreta de acabar com a opressão e a exploração brutais do imperialismo.

A política de paz e liberdade da União Soviética é cada vez mais compreendida pelos povos, que cerram fileiras em torno da grandiosa Pátria de Lenin e Stalin e seguem o exemplo dos povos soviéticos para se libertarem do jugo escravizador do imperialismo e conquistar o socialismo e a paz.

(Distrito Federal)

### MONSTROS

Iolanda Pinto, filha mais velha do herói Euclides Pinto, assassinado a 1.º de Maio em Rio Grande pela polícia de Walter Jobim, apresentou-se como candidata a uma vaga na fábrica de tecidos «UNIAO FABRIL», em Rio Grande. Estava com o emprego certo, mas os donos da fábrica, logo souberam ser ela filha do herói operário de Rio Grande e não mais a aceitaram. Isto mostra como as classes dominantes do país, sem exceção, estão ligadas à política de terror e assassinato de trabalhadores e patriotas, executada por Dutra, Jobim e cia., sob o comando das hienas imperialistas.

GUARACIABA TEIXEIRA (Cidade de Rio Grande — R. G. do Sul)

## Tribuna de Discussão

### AS ELEIÇÕES SINDICAIS NA TELEFONICA

ARMANDO TEIXEIRA FRUTUOSO

A não participação de uma chapa independente nas eleições sindicais da Telefônica, apesar da farsa que essas eleições representaram, significa um grande prejuízo para os trabalhadores da empresa. O primeiro prejuízo está em que poderia ter sido e não foi organizada uma chapa independente, isto é, uma chapa que não admitisse a apresentação do Atestado de Ideologia e, portanto, não aceitasse as algemas dessa ditadura policial. O segundo prejuízo está em que, mesmo não obtendo o registro da chapa independente, os trabalhadores poderiam votar nela e, se eleita, lutar pela sua posse. Em qualquer hipótese, teriam os trabalhadores eleito os seus dirigentes sindicais.

São, portanto, evidentes as vantagens da participação de uma chapa independente nestas eleições.

No caso da Telefônica precisamos ver as razões porque não houve essa participação. Em primeiro lugar, devemos constatar que os trabalhadores da Telefônica não foram mobilizados em nossas campanhas por aumento de salários, em consequência do oportunismo de elementos tidos como líderes, que são os maiores responsáveis por esta passividade prejudicial aos interesses dos trabalhadores da Telefônica. Em último lugar, temos a inexistência de, pelo menos, um Conselho da Associação Unificadora que orientasse e dirigisse a participação dos trabalhadores nas lutas por suas reivindicações, pela conquista de seus sindicatos entregues a peléjos e policiais.

O caso da Telefônica deve nos abrir os olhos, para que não repitamos o mesmo erro. Devemos preparar na Carris, Energia Elétrica e Gás com urgência, a nossa chapa independente, se não quisermos ver os inimigos dos trabalhadores da Light legalizarem a posse indevida de nossos sindicatos, com o fim de dificultarem as lutas por aumento de salários, pelo abono e outras reivindicações. É evidente que a participação de chapas independentes servirá para desmascará-los e se não derem posse à diretoria eleita na chapa independente, ilegalizará aos olhos dos trabalhadores a chapa policial. Neste último caso, estarão abertas as perspectivas para a luta pela posse do sindicato livre e autônomo.

Não devemos obscurecer que a posição oportunista tomada na Telefônica pelos sindicalistas livres representa um sério prejuízo ao desejo de unidade sindical dos trabalhadores da Light, porém devemos ver que construindo uma forte seção da Associação Unificadora dos Trabalhadores da Light, na Telefônica, teremos o meio de colocar no caminho da luta por aumento de salários (60%) e Abono de Natal os trabalhadores desta empresa e, assim, os meios necessários à conquista do Sindicato.

## 7 de NOVEMBRO

SERGIO GOMES

Transcorre hoje o 33.º aniversário da Revolução Socialista na Rússia. Esta efemeride não é apenas motivo de júbilo para os povos soviéticos, mas, sim, para todos os povos amantes da liberdade. Todas as nações amantes da liberdade têm, hoje, o seu pensamento voltado para a pátria de Stalin, numa saudade apaixonada ao grande povo que ele conduz para os seus verdadeiros fins de justiça e liberdade.

O Brasil, que conta em sua história os mais belos exemplos de amor à paz, à liberdade e à justiça, associando o grande e valeroso povo soviético nesta data que, pelo seu significado, não é apenas uma data da U.R.S.S., mas dos povos do mundo inteiro.

Saudemos, pois, na pessoa do grande STALIN, o admirável povo soviético que, há 33 anos atrás, enfrentando os maiores perigos, desfraldava a bandeira socialista organizando o primeiro governo socialista da terra.



# FATOS CONTRA AS MENTIRAS DA EMBAIXADA NORTE-AMERICANA



KIM IR SEN

A EMBAIXADA norte-americana no Rio distribuiu clandestinamente um volante, de capa vermelha contendo uma série de perguntas e respostas mentirosas sobre a guerra na Coreia. O objetivo claro da publicação é mascarar a agressão dos Estados Unidos na Coreia, fazendo crer que seu papel, sob a capa da ONU, é de "li-

bertador" do povo coreano. A primeira pergunta do folheto diz bem o que são as demais: "P. — Que tropas estão atacando pesadamente e para que lhes não pertence? — "R. — As norte-coreanas". O resto é uma tentativa inútil de responsabilizar a União Soviética pela guerra na Coreia, quando um conhecido porta-voz do imperialismo e do Departamento de Estado como Walter Lippman é obrigado a afirmar textualmente: "Uma circunstancia digna de

- 1 — SÃO OS IANQUES OS AGRESSORES
- 2 — O POVO COREANO LUTA PELA VIDA
- 3 — NOSSA SOLIDARIEDADE AOS AGREDIDOS

nota na campanha coreana "em sidos a rigorosa não-intervenção das forças soviéticas". Assim, a pergunta do volante

da embaixada americana no Rio só pode ser dada uma resposta: As tropas que estão atacando pesadamente — e estivamente — um país que não lhes pertence são as norte-americanas, são as forças terrestres, navais e aéreas do imperialismo yanque, são os mercenários de Truman e Mac Arthur.

Os Estados Unidos se arrogam o papel de "libertadores" na guerra da Coreia. Mas LIBERTADORES DE QUE DE QUEM?

### A VERDADEIRA LIBERTAÇÃO

Reconhece-se universalmente que o governo democrático popular de Kim Ir Sen aboliu o regime feudal e libertou a massa camponesa da terra, que era constituída de 80% dos camponeses. Em consequência, 725.000 famílias coreanas receberam mais de um milhão de hectares de terras e a produção agrícola aumentou imediatamente em 27% em relação ao ano de 1944, enquanto a superfície cultivada era acrescida de 400.000 hectares e a Coreia do Norte chegou a assegurar o consumo agrícola da população.

Nestas condições DE QUE DE QUEM pretendem os americanos "libertar" os coreanos?

### CRIMES DOS IANQUES

A verdade é que os generais de Washington sonham fazer da Coreia um país escravizado aos capitalistas de Wall Street. E para isso lançam diariamente milhares e milhões de toneladas de bombas sobre a Coreia, numa furia canibalica. Fuzilam em massa prisioneiros coreanos por simples suposições de que são guerrilheiros. Quebram a espinha dorsal dos combatentes coreanos, fuzilando-os em seguida amarrados em postes.

### SOLIDARIEDADE AOS COREANOS

Bem antes da invasão da Coreia, Prestes já advertia de que

eventualmente as feras de Truman seriam piores que as feras de Hitler. Alí estão os fatos para comprovar esta verdade antecipada por Prestes. E', assim, um dever sagrado de nosso povo a solidariedade ativa ao grande e heróico povo coreano, que desfruta a força agressiva dos escravagistas americanos, exilados a retirar a retirada imediata dos americanos da Coreia e a solução pacífica do problema coreano, como muitas vezes tem proposto a União Soviética na Organização das Nações Unidas. E' a solução exigida por todos os povos, por todos os homens que não querem ser escravos.

## NOSSA SOLIDARIEDADE AO POVO DE PORTO RICO

PORTO RICO está sob a dominação dos imperialistas dos Estados Unidos há 58 anos. Invasida e ocupada pelos fuzileiros navais yanques em 1898, desde então o pequeno país da América Central vive como uma das colônias mais atrasadas do mundo, apesar das riquezas naturais que possui. A superfície de Porto Rico é de cerca de 9.000 quilômetros quadrados. Sua população ultrapassa os 2 milhões de habitantes. A capital, São João de Porto Rico, tem 230.000 habitantes.

### DESEMPREGO E FOME

Se os próprios donos de terras, que são aliados dos colonizadores estrangeiros, têm motivos de queixas, bem se pode imaginar a situação miserável em que vivem os trabalhadores rurais e os operários de Porto Rico. Estão reduzidos à mais negra miséria. 350 mil trabalhadores encontram-se atualmente desocupados em Porto Rico, devido à política dos monopólios norte-americanos. Somente este fato constitui um testemunho gritante das condições em que vivem os portorriquenhos, pois aquela cifra representa uma sexta parte da população total do país e 40 por cento do total de operários.

Porto Rico: manter os nossos povos escravizados à condição de fornecedores de matérias primas para as indústrias norte-americanas e reservas de carne de canhão para as aventuras guerreiras de Truman.

E' contra essa infame política de colonização e guerra que luta heroicamente o povo de Porto Rico. Mas esta luta é também a nossa própria luta. Na medida em que fazamos dela uma luta de massa, estaremos preparando a derrocada do domínio dos colonizadores yanques sobre a América Latina, ajudando a libertação do nosso país e de toda a América Latina.

A nossa solidariedade ao povo de Porto Rico deve traduzir-se em denúncia vigorosa da escravidão americana naquele país, onde está patente a hipocrisia da "boa vizinhança" de Truman, do "pan-americano" colonizador e guerreiro, que favorece aos trustes e tenta arrastar-nos à guerra norte-americana pelo domínio do mundo.

### LUTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

Em Porto Rico ocorreu no fim de outubro último, uma revolta popular contra a dominação norte-americana, a qual foi impiedosamente afogada em sangue pelo régulo que tiraniza o povo portorriquenho, Luiz Muñoz Marín. E' esse traidor de seu próprio povo o serviço imundo dos trustes de Wall Street em Porto Rico. Ajudado por tropas yanques e agentes do FBI (polícia secreta dos Estados Unidos), Muñoz Marín assassinou dezenas de patriotas e efetuou milhares de prisões em toda a ilha, desde o início da revolta até o seu esmagamento.

### BASE MILITAR

Mas, além de sua condição de colônia, Porto Rico é uma base militar estratégica dos mercadores da guerra de Truman. Alí se encontram frotas navais e aéreas dos Estados Unidos. Neste momento, cidadãos portorriquenhos estão combatendo na Coreia, para onde foram levados à força pelos chefes militares yanques. Morrem na Coreia sem saber porque.

### NOSSA SOLIDARIEDADE ATIVA

Mas o que acontece em Porto Rico não é senão um reflexo mais agudo da situação de toda a América Latina. O laçao Muñoz Marín em nada difere de um Videla do Chile, de um Perón da Argentina ou de um Dutra do Brasil. Estes, como aquele, servem ao mesmo amo: o imperialismo yanque. E os objetivos dos magnatas de Wall Street em relação aos países da América Latina são os mesmos que têm em

## O FASCISMO NOS ESTADOS UNIDOS

(Conclusão da pág. 2)

para morrer na conquista de outros países, novas e mais odiosas leis fascistas estão sendo adotadas. Eis algumas delas:

- 1 — O orçamento de guerra dos Estados Unidos passou de 30 a 50 bilhões de dólares. Todas as medidas foram tomadas para transformar a economia americana em economia de guerra.
- 2 — Prorrogação dos poderes de Truman para a mobilização industrial e humana para a guerra.
- 3 — A Câmara de Representantes e o Senado votam (30 de agosto) um projeto de lei conhecido pelo nome de "Projeto Mac Carran", obrigando todo membro do Partido Comunista, simpaticizantes ou membros de organizações de massas sem qualquer caráter político

a se registrar junto as autoridades judiciais.

4 — Truman pede ao Congresso nova verba de 6 milhões de dólares (120 milhões de cruzeiros) para o Federal Bureau of Investigation (FBI), a Gestapo norte-americana.

5 — O Congresso aprova uma legislação inteiramente nazista criando campos de concentração para os cidadãos progressistas americanos que lutam contra a guerra e a fascização do país. A comentarista reacionária, Dorothy Thompson, é obrigada a reconhecer textualmente: "Confiamos mais no espionagem policial do que no educador".

### LEIA, DIVULGUE E ASSINE PROBLEMAS

## Planificar e desencadear as lutas pelo abono

(Conclusão da 1ª pag.) Mas, o que não está ainda bastante claro diante das massas é que a situação de miséria aviltante em que se encontram não é fruto, apenas, dos desastres e das crises deste ou daquele governante, mas sim, consequência da política de toda uma classe — da classe dos capitalistas — grandes fazendeiros — cujos interesses mesquinhas se chocam com os supremos interesses do povo.

Não é por acaso que, enquanto os tertéis paulistas gozavam, em média, salários de 700 cruzeiros, tubarões como Munhoz Marín, explorando o trabalho desses operários, têm um lucro anual de 600 milhões de cruzeiros, lucro que se mantém sempre astronômico tanto sob o Estado Novo de Vargas como sob a ditadura americana de Dutra. Não é por acaso que enriquece o custo da vida sob a atual ditadura, como enriqueceu sob o governo de Vargas, tornando cada vez mais baixo o salário real dos trabalhadores.

Isto acontece porque nosso povo se encontra sob um governo de capitalistas e latifundiários que não têm outra função senão a de defender, inclusive pela violência e terror, os interesses dos capitalistas e latifundiários. Isto acontece porque essas classes dominantes, que se encontram no Poder, estão completamente submetidas ao colonizador yanque, cujos planos de guerra e colonização total de nosso país procuram executar a ferro e fogo.

Para saciar seus interesses de exploradores e obter lucro cada vez mais altos, para executar os planos de guerra e colonização do patrão yanque, essas classes dominantes e seu governo de traição nacional procuram antes de mais nada, subjugar pela fome e o terror a classe operária, que é a parte de nosso povo mais combativa e mais consequentemente fiel aos interesses nacionais, que mais indignamente repele a guerra imperialista e a colonização estrangeira. Daí essa política de fome e terror crescentes contra a classe operária, executada por Dutra e todos os homens das classes dominantes.

E é por isso que os comunistas, concitando os trabalhadores e o funcionalismo à luta pelo abono e por aumento de salários e ordenados, não podem perder um minuto para fazer dessas lutas verdadeiras lutas de massas contra a ditadura americana de Dutra, contra a guerra e o imperialismo, aproveitando-as para organizar e unir os fileiros da classe operária e mobilizá-la para combates mais sérios e profundos pela conquista da Democracia Popular. Para tanto cabe, aos comunistas, vanguarda dirigente da classe operária, preparar o desencadear das lutas pelo abono em cada empresa e setor profissional, trazendo no peito das massas planos de luta, de greves e manifestações, das quais saíam os trabalhadores mais organizados e mais resolutos para o combate pela efetivação do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

### ATRASSO PROGRESSIVO

O povo portorriquenho vive em condições de semi-escravidão. As próprias agências telegráficas dos trustes que exploram o país reconhecem, como o fez agora a United Press, que «a maioria dos portorriquenhos vive em favelas» e que «depois de 52 anos de dominação norte-americana, Porto Rico continua sendo um país de pobreza, ignorância e salários baixos».

A principal fonte de riqueza da ilha, a cana de açúcar, está monopolizada pelos capitalistas dos Estados Unidos. A fim de evitar qualquer progresso industrial, a simples refinação do açúcar é feita nos Estados Unidos, para onde é embarcado em bruto. Os próprios senhores de terras se queixam das condições que lhes são impostas pelos colonizadores yanques: a indústria fumageira está inteiramente sob controle dos comerciantes americanos, que impõem preços ao fumo de Porto Rico. A ilha, antes da invasão yanque, possuía uma relativamente próspera lavoura de café. Hoje importa café. E' isto o que convém política e economicamente aos magnatas dos Estados Unidos.

Assine hoje o Apêlo de Estocolmo

## O povo chinês dá seu apoio

(Conclusão da 1ª pag.) Mas os imperialistas norte-americanos e seus cúmplices não querem retirar suas tropas agressivas e não querem aceitar uma solução pacífica. Pelo contrário, lançaram a guerra agressiva através do paralelo 38 em direção às fronteiras da China. Deste modo, vemos que todas as pessoas que amam a paz devem protestar contra os crimes cometidos pelos imperialistas e devem lutar para pôr fim a agressão. Devem aumentar sua resistência e exigir que os imperialistas norte-americanos solucionem com presteza o problema da independência e da liberdade da Coreia, considerando a vontade dos povos.

«A justiça está ao nosso lado, ao lado dos povos da China, do Viet-Nam, da Coreia, das Filipinas, está ao lado dos povos da Ásia e dos povos do mundo inteiro que amam a paz.» «Todos os partidos democráticos da China declaram que apoiarão com firmeza e justa reivindicação do povo de seu país e apoiarão o povo da Coreia, que assumiu valentemente a tarefa sagrada de opôr resistência à agressão norte-americana e defender seu país.»

# Demonstração de Unidade Das Forças do Campo da Paz



STALIN



BULGANIN

- 1 - Milhões de trabalhadores em todo o mundo festejaram o 33.º aniversário da Revolução Socialista
- 2 - A emulação para a construção do Socialismo ganhou novo impulso
- 3 - Gigantesco desfile na Praça Vermelha do Kremlin
- 4 - Carinhosas homenagens ao grande Stálin
- 5 - O marechal Bulganin denuncia os atos de guerra dos imperialistas norte-americanos e dá a solidariedade dos povos soviéticos à Coréia

Os trabalhadores do mundo inteiro festejaram com o maior júbilo o 33.º aniversário da grande Revolução Socialista Soviética. Livrementemente o fizeram na URSS, nas Democracias Populares da Europa e da Ásia, e como puderam fazê-lo nos países capitalistas, cujos governos reacionários votam ódio de morte ao país onde primeiro a classe operária se libertou da opressão capitalista e assumiu o Poder.

Em toda parte, porém, os corações se alegraram com a passagem da data querida dos milhões de seres humanos que se irmanam pelo trabalho e constroem um novo mundo.

— O — U.R.S.S.

Em todas as cidades da imensa União Soviética, todas as vilas e aldeias, desde o Mar Negro e o Báltico até o Oceano Pacífico, os 200 milhões de cidadãos soviéticos fizeram do 7 de novembro o dia de suas maiores festas.

As ruas e praças de Moscou, Leningrado, Stalingrado, Kiev, Karkov, Odessa e demais cidades da U.R.S.S. foram decoradas com bandeiras de todas as Repúblicas Soviéticas.

Na Capital da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas — Moscou — desfilaram diante do túmulo de Lênin, o fundador do primeiro Estado Socialista, os combatentes do Exército Vermelho e mais de um milhão de trabalhadores. A Praça Vermelha do Kremlin estava ornada com enormes retratos de Marx, Engels, Lênin e Stálin.

## BULGANIN DENUNCIA A AGRESSÃO

UMA das principais solenidades com que os povos soviéticos comemoraram o 33.º aniversário da grande Revolução Socialista foi a sessão do Soviet dos deputados trabalhadores de Moscou, no Grande Teatro Bolshoi.

Para o presidente de honra da sessão foram eleitos os membros do Bureau Político do Partido Comunista Bolchevique, tendo à frente o camarada Stálin, grande chefe dos povos soviéticos.

Falando em seguida, o marechal Bulganin apresentou o informe das grandes realizações dos povos soviéticos no ano decorrido, salientando os enormes êxitos na realização do plano quinquenal stalinista de 1946-1950, que foi ultrapassado em sua previsão.

Depois de declarar que o mundo hoje está dividido em dois campos — o campo da paz que abrange a União Soviética e as democracias populares da Europa e da Ásia, entre as quais o heróico povo coreano, e o campo do imperialismo e da guerra, dirigido pelos Estados Unidos — o marechal Bulganin lembrou as palavras do camarada Stálin, segundo as quais as diferenças de regime político e econômico não impedem a colaboração entre os povos. Destacou os esforços da poderosa União Soviética em favor da causa da paz mundial, mostrando como os imperialistas americanos se opõem ferocemente à consolidação da paz e preparam a guerra de do-

minio mundial dos monopólios lanquez.

«Entretanto, disse Bulganin, os provocadores da guerra preferem rejeitar as propostas de paz da URSS, que contrariam seus planos de agressão. Esses senhores, no entanto, devem lembrar-se de que a URSS não figura entre as nações que possuem nervos fracos. As ameaças não a intimidam.» Bulganin destacou que a política de paz da URSS não é sinal de fraqueza e recordou como o povo soviético costuma reagir, se necessário com as armas nas mãos, quando agredido».

Referindo-se à agressão dos norte-americanos à Coréia, disse Bulganin que as forças dos Estados Unidos, graças à esmagadora superioridade numérica conseguiram alguns êxitos militares, sem contudo anular a vontade de luta do povo coreano. Os americanos, acrescentou, concentraram na Coréia quase todo o poderio de suas forças armadas no Extremo Oriente e pediram ainda o auxílio da Grã-Bretanha e outros países. O povo coreano está sofrendo alguns reveses que ocorrem em qualquer guerra.

Referindo-se à nova China, disse Bulganin:

«Se a chefia do líder do Partido Comunista da China, camarada Mao Tse Tung, o grande povo chinês está lutando ativamente pela causa da paz».

Roberto, o progresso da ciên-

Inúmeras obras foram concluídas com antecipação para o 7 de Novembro, inclusive Jardins de Paz e Parques em frente às escolas agrícolas, nos quais foram plantadas milhares de árvores e arbustos.

Em todos os lugares de reuniões foram colocados cartazes com as palavras de ordem do Comité Central do Partido Comunista Bolchevique da URSS exortando à paz e à amizade entre os povos, bem como à conquista de novos êxitos para a glória da Pátria dos trabalhadores.

Em Moscou e outras cidades foram realizadas sessões solenes consagradas ao aniversário da Revolução, sendo aprovadas mensagens de saudação fraternal ao grande Stálin, porta-bandeira da paz entre os povos.

— O — REPUBLICA DEMOCRÁTICA ALEMA

Os trabalhadores da fábrica de Berlim LEW Henningsdorf dirigiram um apelo aos demais operários alemães das empresas nacionalizadas para alcançarem até 7 de novembro os índices mais elevados de produção, em homenagem à Revolução Socialista Soviética.

— O — HUNGRIA

Em homenagem à data da Revolução de Outubro foi inaugurada em Budapest uma ponte sobre o Danúbio, a maior da Europa, e que tomou o nome de «Ponte Stálin».

A ordem do dia publicada em nome do Exército Soviético foi assinada pelo Marechal Vassilievski, declarando que os belicistas norte-americanos foram além de todos os limites e agora cometem atos abertos de agressão, realçando a intervenção sangrenta na Coréia. Mas, acrescentou, em oposição aos agressores imperialistas en-

Em todo o país se realizaram sessões solenes e festas populares.

— O — BULGÁRIA

Durante 3 dias se realizaram comemorações da Revolução de Outubro, constantes de palestras culturais, concertos de música soviética, comícios e reuniões solenes.

— O — POLÓNIA

Foi desenvolvida a emulação socialista em honra à data da Revolução de Outubro. Os operários se comprometeram a ultrapassar as cifras de produção previstas, sobretudo na indústria pesada. A emulação se estende também às massas camponesas. A 7 de novembro iniciou-se o Mês do Fortalecimento da Amizade Polono-soviética

— O — TCHECOSLOVAQUIA

Os trabalhadores comemoraram o aniversário da Revolução Socialista da Rússia com novos e consideráveis êxitos na produção. Dezenas de milhares de operários comunicaram ao primeiro ministro Gottwald que cumpriram com onze dias de antecedência seu compromisso de terminar até 7 de novembro o plano anual de construção. Os fundidores de aço da fábrica Bila Cerkov produziram as últimas toneladas de aço correspondente ao plano de 1951.

## Alerta aos combatentes soviéticos

contra-se organizada mundialmente uma poderosa frente de luta pela paz.

Em sua ordem do dia, Vassilievski pediu às forças armadas soviéticas que aumentem sua vigilância e preparação em vista da gra-

vidade do perigo de guerra, sobretudo depois da invasão da Coréia pelos norte-americanos.

O desfile das tropas soviéticas na Praça Vermelha foi presidido pelo herói na-

(Conclui na 2.ª pag.)

# ★ DOIS MUNDOS ★

## U.R.S.S.

1 — Numa carta recentemente enviada a Stálin, os kolkhozianos das fazendas coletivas da República Soviética da Letônia comunicavam ter recolhido uma boa safra e informavam ter vendido ao Estado 11.000 toneladas de trigo mais do que no ano passado.

Essa carta é uma das muitas publicadas diariamente pela imprensa soviética. Outra, expedida da Ucrânia, anunciava que os trabalhadores dos kolkhozes tinham vendido ao Estado 1 milhão e 215 mil toneladas de trigo mais do que em 1949.

2 — Na União Soviética, o aumento das colheitas este ano foi conseguido não somente por ter aumentado a superfície cultivada da terra em 6 milhões de hectares, como também pela mecanização cada vez maior da agricultura soviética, o que possibilita maior rendimento dos cultivos.

## EE. UU.

1 — Nos países capitalistas são conseguidas boas colheitas, porém elas não beneficiam os trabalhadores do campo. Nos Estados Unidos, os monopólios agrícolas compram os produtos a baixo preço e os revendem caro à população. A fim de manter os preços elevados, os monopolistas destroem quantidades enormes de comestíveis, enquanto milhões de trabalhadores não podem matar a fome. É que nos países capitalistas os camponeses não trabalham na sua própria terra, mas em terras dos grandes fazendeiros.

2 — Nos Estados Unidos e outros países capitalistas, ainda para manter os preços altos de determinados produtos, os governos forçam a redução das plantações. É o que acontece hoje nos Estados Unidos com o algodão, embora milhões de norte-americanos necessitem de roupas e abrigos.